ANO 22.º SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1943 N.º 7293

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço-telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

DIREITOS E DEVERES

Cremos que nada há de menos suportavel que uma juventude que se apresenta, perante as graves responsabilidades que sôbre ela impendem, distraida, sem crenças nem ideais, morna e esteril.

E' a vida a renegar da sua força e da sua beleza.

Quando, após uma geração criadora e gloriosa, aparece outra que se contenta com o que os seus pais semearam e ceifaram, dá-se aproximadamente o mesmo que se passa com as grandes fortunas que desaparecem, a pouco e pouco, apenas caem em mãos que as não sabem administrar e conservar.

A mocidade, mesmo quando é irreflectida, tem obrigação de ser generosa. Cabe-lhe o indeclinavel dever de prestar culto ao que o passado nos legou—á herança sagrada das virtudes e feitos memoraveis. Uma coisa, acima de tudo, lhe é vedada—a grosseria.

Quando os velhos, por falta de simpatia ou por incompreensão, se queixam de expirar na neve e no frio, porque se julgam desdenhados e abandonados, cometem habitualmente uma injustiça, visto que pretendem reter ao pé de si os novos fulgores duma rompente primavera. A sua derradeira missão é ajudar os que se lançam em arrojadas «experiencias», caminhando assim com destemor em busca de países desconhecidos, de «iluminações» pressentidas.

Todas as fases da nossa existencia se comporiam de maneira a afirmar uma totalidade magistral—a formação dum alto designio na forma que o modela. A juventude captou a parte mais tentadora, visto que nela a chama divina que se transmite, de idade para idade, dos avós para os netos, dos mestres para os discipulos, se mostra na pureza duma promessa e dum poema.

Sendo assim—e contestá-lo não ha-de ser facil—reputamos merecedora de severa condenação a atitude de ofensiva que tomam alguns moços, iludidos com os seus meritos e com a arte de os valorizar, assumindo, por ilusorio espirito de revolta, o magisterio da incompetencia. Nada há de mais inconsistente que o paradoxo, a irreverencia, a alusão maligna e a anecdota picaresca que se dissolvem, em agua acidulada, como, no ar, se perdem as gotas de orvalho.

Quem deixa uma obra, se não ergueu um monumento, conquista pelo menos o direito a ser estimado e considerado pelos que, nebulosamente, se preparam para empresas de maior tomo. E' livre a discussão, mas não a cruel lapidação. A critica é nobre, quando não exorbita, tornando-se agressiva e verrinosa. Os trabalhadores do espirito, cada qual na sua categoria, no seu valor e na sua época, têm de comportar-se simpaticamente uns para com os outros e jamais como especies inimigas.

O ABASTECIMENTO DA POPULAÇÃO

Não é a falta de gado

que provoca a falta de carne

afirmou hoje na Assembleia Nacional o sr. Francisco de Melo Machado

O deputado sr. Francisco de Melo Machado ocupou-se hoje, na sessão da Assembleia Nacional, do seu aviso previo sobre a questão das carnes, fazendo judiciosas considerações acêrca do momentoso problema, que tanto interessa ao abastecimento da população.

Começou por afirmar que a falta de carne tem, entre outras razões, duas que, embora estranhas, a podem justificar. O ciclone e a falta de combustiveis liquidos obrigando a um mais intenso emprego de tracção animal obriga o proprietario a protelar até ao ultimo extremo a entrega do seu gado á matança, dado que é enorme a disparidade de preço entre o gado de trabalho e o destinado a ser abatido.

O inquerito feito em 1940 diz-nos que havia mais 68.029 cabeças de gado vacum e mais 674.368 cabeças de ovinos. Estes numeros significam que não há menos gado vacum, e a observação directa traz-nos o convencimento de que nos distritos do Norte há um notavel incremento de criação provocada pelo preço remunerador do gado de trabalho.

Todavia, dá-se uma notavel diminuição de vacadas no Alentejo e no Ribatejo, onde se verifica, e os numeros acima citados confirmam, que o gado vacum vem sendo substituido pelo ovino.

Verifica-se, portanto, que não é a falta de gado a causa da falta quasi absoluta de carne que há em Lisboa, o maior e mais mal servido mercado do país.

Os dois fenomenos já citados dão uma parte da explicação, mas não dão toda.

A industria da criação de gado

Desde o periodo aureo da criação e engorda

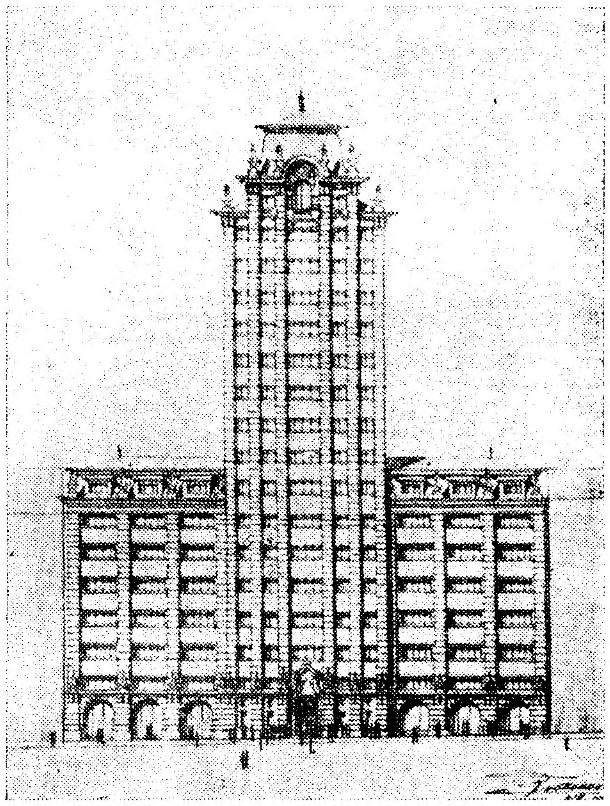
(Vêr continuação na página central)

Os alemães apressam as obras de defesa do litoral da Grecia

IZTAMBUL, 15.—Os jornais turcos receberam a informação de que chegaram á Grecia novas brigadas de engenheiros e de operarios da organização Todt que vão apressar a construção das importantes obras de fortificação que estão a ser feitas ao longo da costa da Grecia e, principalmente, nas ilhas que permitem a aproximação do porto de Salonica. Os efectivos militares encarregados da defesa de Salonica foram aumentados com a chegada de mais alguns milhares de soldados italianos.—(U. P.).

LISBOA DO FUTURO

Projecta-se a construção dum arranha-ceus na Avenida da Liberdade



Ante-projecto da fachada do arranha-ceus que se pretende construir na Avenida da Liberdade

Porque não tem Lisboa um arranha-ceus? No seculo XX, numa cidade arquitectonicamente disforme, sem edificios monumentais, com horrendos especimes de construção de 1908, por essas avenidas fora, dum gôsto decadente—a pregunta não nos parece nem deslocada, nem revolucionaria. No transito das idades, todas elas vão deixando as suas pègadas, como sucessivos testemunhos de épocas, de maneiras de viver, de estilos e de conceitos de beleza.

A partir do sec. XVI—referimo-nos, apenas, á construção de imoveis de habitação, temos de tudo, salpicando aqui e ali, esta velha urbe. Há horrores já construidos no nosso tempo, e há, tambem, linhas nobres, que atenuam, até certo ponto, a fealdade urbanistica que elegeu Lisboa, como um dos nossos melhores museus de anomalias bizarras e arquitectonicas.

Faltam-nos, porém, edificios monumentais, como os há no estrangeiro e até no Porto, cujo esforço arquitectonico é admiravel!

No entanto, podem fazer-se. Chegou mesmo a oportunidade da sua construção. Cassiano Branco, verdadeiro mestre de arquitectura moderna, tem nas suas mãos um projecto digno da cidade—desta cidade, que é a capital do Imperio e que deve ser a primeira da Peninsula. Na nossa frente, Cassiano Branco fala-nos da sua obra, com uma paixão natural. Um mundo este homem. Não é, apenas, um artista, mas uma sensibilidade delicada e uma cultura que abrange os mais arduos problemas urbanisticos. Eis o que ele nos diz:

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Eden procura estreitar as relações da Inglaterra e dos Estados Unidos com a Russia

LONDRES, 15.—O correspondente em Nova York do «Daily Mail», que se mostra habitualmente bem informado, referindo-se á visita de Eden, escreve: «Supõe-se que Eden e Hull vão procurar reforçar o entendimento anglo-americano que será a pedra basilar de um acôrdo geral abraçando todas as Nações Unidas. Eu soube que o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha vem agir como medianeiro entre os Estados Unidos e a Russia para a organização de um plano que possa corresponder ás aspirações da Russia. E' seu objectivo levar as relações anglo-russas e russo-americanas ao mesmo grau de intimidade e sinceridade que existe actualmente entre os govêrnos de Londres e de Washington.—(Exchange Telegraph).

O trabalho de Eden nos Estados Unidos

WASHINGTON, 15—Ontem, Eden

(Vêr continuação na página central)

O general Tojo visitou Nanquim

TOQUIO, 15—O Departamento de Informações comunica: «No dia 12 de março ultimo, o presidente do conselho, Tojo, dirigiu-se a Nanquim, para retribuir a visita oficial do ano passado de Uang Chin Uei e para exprimir a gratidão do Japão pela entrada em guerra da China Nacional, disposta a participar nos combates contra a Inglaterra e os Estados Unidos.

Tojo teve conversações prolongadas com o presidente e com outras personalidades dirigentes do govêrno da China Nacional. Além disso inspeccionou varios departamentos japoneses na China e regressou hoje a Toquio, via Changai».—(D. N. B.).

Noticias diversas

MORTE SUBITA—Quando hoje de manhã seguia num «electrico», adoeceu subitamente, na altura da rua de S. Paulo, o maritimo Antonio Castelo de Matos, de 46 anos, residente na rua da Cruz, a Santa Apolonia, 102, 1.º.

Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadaver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

CONFERENCIAS—E' hoje, ás 21 e 30, que se realiza na Sociedade de Geografia a anunciada sessão cultural de propaganda do Imperio, promovida pela Comissão Infante D. Henrique, com o seguinte programa: conferencia pelo sr. major Mateus Moreno, subordinada ao tema: «Imperio e juventude», poesia recitada pelo distinto poeta Silva Tavares, e exibição dos filmes: «Feitiço do Imperio» e «Novos de Portugal».

VISITA DE ESTUDO—Acompanhados pelos seus directores e por alguns professores, os alunos da Escola de Luiz de Camões visitaram o Mosteiro dos Jeronimos, a Torre de Belem e o Museu dos Coches.

DE LUTO

D. Maria Berta Ortigão Ramos

Faleceu hoje a sr.ª D. Berta Ortigão Ramos, filha do falecido empresario do teatro S. Luiz Antonio Ramos, e da sr.ª D. Berta Ortigão Ramos.

A ilustre senhora, que contava 53 anos, era dotada de excepcionais qualidades de bondade. Era irmã do sr. João Ortigão Ramos, gerente da empresa do S. Luiz e da sr.ª D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, espesa do sr. dr. Ricardo Jorge, e mãe do sr. João Ramos Castelo Branco e da sr.ª D. Maria José Ramos Parreira, esposa do sr. Raul Parreira.

A sr.ª D. Maria Berta Ortigão Ramos era socia da empresa do S. Luiz. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da calçada Castelo Branco Saraiva, n.º 61, a Santa Catarina, para jazigo de familia no Alto de S. João.

A' familia enlutada, apresentamos sentidos pesames.

João Pedro da Silva Tavares

Realizou-se hoje, á tarde, de Queluz para o cemiterio de Belas, o funeral do sr. João Pedro da Silva Tavares, de 62 anos, empregado superior das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, natural do Bunheiro, concelho da Murtosa, casado com a sr.ª D. Maria Rosa da Silva Tavares. Era autor dos livros «Brados da Mocidade», «Na solidão dos Mundos» (prefaciado pelo sr. dr. Julio Dantas), «Por entre searas», «Mulheres da Biblia», «As margens da ria» e «No altar da patria», e a comedia lirica «Duelo de amor» e deixou ineditos dois romances e muitos versos.

Com o pseudonimo de «Rui do Vouga» escreveu em diversos jornais.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

D. Rosa Maria Paulino

BEJA, 15—Faleceu hoje nesta cidade a sr.ª D. Rosa Maria Paulino, mãe do abastado proprietario sr. José Joaquim Fernandes, procurador á Camara Corporativa.

SUFRAGIOS

José dos Santos

Mandada rezar por sua familia, celebra-se ámanhã, ás 9 horas, na basilica da Estrela, missa por alma do sr. José dos Santos.

VACINAÇÃO DE CÃES

Por edital de 10 do corrente, a vacinação anti-rabica dos canitos—que a C. M. L. está a fazer gratuitamente—a partir de 1 de abril p. f., sómente se realiza no edificio municipal da Avenida 24 de Julho, todas as segundas e sextas-feiras, das 11 ás 13 horas e ás terças e quintas-feiras das 15 ás 17 horas.

Javette
CHAPÉUS-MODELOS
R. RODRIGO DA FONSECA, 50-TEL. 45094

ORDEM DOS ADVOGADOS

Instituto da Conferencia

Realiza-se hoje mais uma sessão deste Instituto a-fim de prosseguir a discussão da comunicação anteriormente apresentada sobre «O processo a seguir para impugnar o deposito de renda notificado antes de proposta a acção de despejo com fundamento diverso da falta do seu pagamento».

RETIRO DOS MARIALVAS

Gabino Ferreira

HOJE – A's 21 horas
NOITE POPULAR
com os populares artistas:
Natalia dos Anjos
Deolinda de Sousa
José Pereira
Jaime Silva
o consagrado artista
GABINO FERREIRA
Variações por
Casimiro Ramos
e Fernando Reis
Entrada franca e seleccionada

O MAIOR TORNEIO DO FUTEBOL PORTUGUÊS

O futebol moderno de disciplina

no exemplo dado pelo Benfica-Unidos, no Campo Grande

Um exemplo tipico do futebol moderno nos apresentou ontem o Campo Grande. Antigamente, o futebol não tinha a dura disciplina de agora. Os «teams» praticavam o jogo á base da inspiração individual, e é evidente que, nestas condições, os grupos assentavam sobre três ou quatro «unidades» os jogadores excepcionais, caindo sobre eles o peso da maior parte dos lances. Como tudo na vida, o futebol evolucionou. E a evolução deu-se, e dia a dia se afirma mais fortemente, no sentido da disciplina do jogo, pelo estudo detalhado e cientifico dos sistemas e consequente tecnica e tactica.

Estou convencido, e por varias vezes tenho emitido essa opinião, de que qualquer destas duas «posições» em face do futebol têm qualidades e defeitos, embora não se possa negar, como é natural, á moderna corrente uma maior perfeição. Cada jogador entra hoje no terreno do jogo sabendo o que lhe compete fazer, tudo dependendo do desempenho dessa missão. O que acontece algumas vezes é que o jogador não tem elasticidade mental para alterar a tarefa que lhe foi dada em condições de melhor inutilizar o adversario, do qual se aguardava uma tactica, e a-final com outra se apresenta.

Seja qual fôr a trajectoria seguida pelo futebol, a formula ideal para um «team» deve ser a da maior disciplina e ao mesmo tempo da maior liberdade individual, *que esta cabe perfeitamente naquele conceito. E' esse o êrro de quasi todos os treinadores, principalmente dos estrangeiros que dão aos grupos treinados um sistema, não deixando os jogadores fugir dele, mesmo quando isso se imponha para ganhar o desafio ou atenuar a derrota.*

A consequencia directa desta evolução futebolistica é, precisamente, a razão da falta dos «ases» em nossos dias—o que não quere dizer que uns não joguem melhor do que outros, pois as qualidades naturais do individuo hão-de influir sempre na pratica desportiva—e dos grupos serem iguais nas suas varias posições, um todo, uma peça só. E daqui se passa para o Benfica-Unidos.

Observando o jogo em conjunto, a primeira coisa que salta á vista é que estiveram em presença dois «teams», e não dois lotes de onze jogadores. Pode não haver neste futebol o rasgo individual de genio, embora nada exista que o contrarie, porque os movimentos e as jogadas não são mais do que a logica resultante da actividade dos onze homens para um fim unico.

O Unidos forneceu meia hora admiravel de futebol moderno. Pondo a bola rente ao terreno, a melhor forma de a dominar e jogar com perfeição, todo o «team» entrou nas variadas combinações não se podendo dizer que a jogada foi deste ou daquele, antes se devendo dizer que a jogada foi de todos. A bola, impulsionada levemente ou com força girou de pés para pés como se tivesse vontade propria, pois realmente tinha a vontade do grupo.

E não se julgue que isto é facil de fazer. A prova é que poucas vezes se faz, e ainda que o proprio Unidos não conseguiu praticar o sistema durante a hora e meia, mas se ficou por um terço da partida. Neste sistema torna-se necessario que cada jogador tenha a mesma ideia do jogo, se ache integrado completamente no sistema a praticar, dispondo ainda das qualidades suficientes para essa pratica. Sem duvida, no futebol moderno de ligação não se pode estar parado dentro do campo, quer a atacar, quer a defender. O movimento é constante, assim com as desmarcações dos varios elementos, devendo afirmar-se por via disso que os jogadores estão a jogar, em todos os momentos, mesmo quando a bola não está na sua posse.

Tambem não se deve afirmar que o publico não goste deste futebol. Pode ser que as pessoas educadas no jogo antigo não gostem ou não compreendam a beleza deste jogo que é um culto ao conjunto *e que tudo sacrifica a esse conjunto. Mas o publico, mesmo sem estudar profundamente o futebol, compreende a evolução, por instinto e por outras causas psicologicas. Ontem, por exemplo, no Campo Grande, muitas pessoas, surpreendidas pelo sistema apresentado pelo Unidos, não escondiam a sua admiração e o seu elogio:* Que bem que está a jogar o Unidos! *era a exclamação.*

Já outro dia frisei a boa organização do «team» do Benfica, muito igual no valor das suas células, *vistas em grupo e mesmo separadamente. Essa organização, que tem arrancado algumas vitorias, salvou ontem o grupo da derrota. Porque esse grupo deu a sensação de surpresa na primeira meia hora. Cheguei a ter a ideia, nalguns momentos, de que o* team á cabeça do torneio *estava a ver jogar, e não a jogar. Pois algumas das suas unidades paravam inexplicavelmente, não se antecipando na jogada, não fazendo o lance em movimento, facilitando assim a tarefa do valoroso adversario.*

Quando, no entanto, os onze jogadores começavam a actuar dentro da sua toada, a organização do grupo do Benfica, servida por melhores unidades, dominou vitoriosamente, e ao começar a segunda parte não havia a mais leve duvida sobre o resultado. Só o Benfica podia ganhar.

O Benfica fugiu ao futebol rasteiro, realizando os seus movimentos com a bola um pouco levantada, á altura do peito dos seus homens, servindo-se das suas tradicionais qualidades de firmesa e energia, a que o actual avançado-centro, já um valor positivo do futebol português, põe singular nota de vivacidade, desnorteando a defesa, fazendo «goals» em desequilibrio, tornando-se o alvo do jogo ofensivo.

Justamente ha agora em Espanha um jogador chamado Juncosa, avançado-centro, que não conheço pessoalmente mas sómente da critica, e que com Julinho se deve parecer muito. E levanta-se, em consequencia, por lá, o problema que muito bem se pode pôr actualmente por cá: tipo de avançado-centro em cunha, jogando pelo vigor e pela força do remate, em constantes choques com a defesa; ou tipo de avançado-centro habil que, escoando-se como enguia, evita a defesa e domina pela habilidade e colocação do seu remate?

Que problemas como este são sempre de dificil solução por, na sua apreciação, se dever tomar em linha de conta dados muito complexos. Por mim, entendo que ambos valem—desde que sejam realmente jogadores. E tudo depende do sistema adoptado, e até das caracteristicas dos outros elementos do grupo. Não são os jogadores que se fizeram para os sistemas. São os sistemas que se fizeram para os jogadores.

Assim caracterizada a partida de futebol do Campo Grande, eu podia dizer a seguir que um jogador, e de qualquer dos «teams» em luta, esteve melhor do que outro. Uns, realmente, tiveram labor de melhor qualidade futebolistica, desempenhando mais integralmente a função destinada. Entre uns e outros não houve, porém, grande desnivel, como não poderá geralmente haver no futebol moderno de dura disciplina.

Verificou-se tambem que os arbitros da velha guarda ainda são os que melhor cumpem, curtidos como estão por muitas arbitragens, sabendo orientar com equilibrio e julgar com consciencia, sensatez, em boa interpretação do Codigo do Jogo. São estes arbitros os que se deixam influenciar menos pela assistencia. Porque o publico continua a não compreender que um homem dentro do campo ha-de ver menos do que milhares de pessoas cá fora, pois o que escapa a uma não escapará a outra. E é o publico sem serenidade que exige serenidade ao arbitro! O que dizemos da arbitragem de ontem não exclue êrros, evidentemente. Todavia, fossem todas as arbitragens como aquela, e o caso seria outro...

O Benfica caminha a passos seguros para o titulo. Mas todas as cautelas são poucas.

TAVARES DA SILVA

Campeonato da Liga em Espanha

Na jornada de ontem do campeonato da 1.ª Liga em Espanha, verificaram-se os seguintes resultados: Valencia, 1-Castellon, 2; Betis, 1-Celta, 3; Zaragoça, 2-Atletico Aviacion, 2; Coruña, 2-Espanhol, 2; Barcelona, 6-Oviedo, 2; Madrid, 2-Atletico de Bilbao, 0; e Granada, 4-Sevilha, 3.

Os desafios disputaram-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. O Atletico de Bilbao continua á cabeça, com dois pontos de vantagem sôbre o Castellón, em 2.º, a revelação desta época. O Sevilha baixou para o terceiro posto, a um ponto do 2.º classificado, seguindo-se o Barcelona na 4.ª posição.

Campeonato Corporativo de «basket»

Começa esta noite no magnifico campo do Grupo Desportivo das Companhias Reunidas Gás e Electricidade a disputa do campeonato corporativo de «basket» organizado pela F. N. A. T., com os seguintes encontros: 21 horas, Fidelidade-Imprensa Lucas (Divisão A-2.ª série); 22 horas, C. Santos-Oficinas Gerais de Material de Engenharia (Divisão A-1.ª série); 23 horas, Polvora Chelas-Ultramarina (Divisão B).

Na «bola» da lotaria
prefira o indiscutivel
Campião
RUA DO AMPARO, 116

o Baton

ZINÁLIA
é o que lhe serve

Vida artistica

Exposição de esmaltes na Sociedade de Belas Artes

A arte do esmalte, tão delicada e subtil na sua graça feminina, que encheu de beleza o seculo XVIII, encontrou agora, em Portugal, uma apaixonada artista. A sr.ª D. Julia Sintra Elston Dias apresenta, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma linda colecção que se pode considerar um verdadeiro tesouro. São peças de nobre valor artistico, onde se reproduzem quadros, gravuras, esculturas celebres, executados com primores admiraveis de pintura. Só quem sabe as exigencias dessa arte, tão dificil, onde o fogo nas vitragens é, por assim dizer, o mestre, pode avaliar o que há de paciencia, de ansiedade, de emoção nesses trabalhos. Os esmaltes da sr.ª D. Elston Dias são de dois generos: os de pintura e os de Limoges.

Nos primeiros, ela apresenta-nos peças que são autenticas joias de colorido e que, examinados á lente, revelam um desenho finissimo, impecavel, e tonalidades rutilantes. A série dos Greuses, frescos, rosados, limpidos, com lindas cabeças femininas, destaca-se incontestavelmente. A expositora, porém, leva a sua arte até reproduzir quadros dum dos seus mestres, o paisagista Falcão Trigoso, que são vibrantes alvoradas de côr. Nos Limoges, ainda de mais dificil execução, fixámos o «Carro de Apolo», de Soares dos Reis, um dramatico de Cristo, que é reprodução dum Francisco Vieira, e ainda um Migonard duma graça *exquise*, requintadamente delicada. Sob todos os aspectos trata-se duma exposição brilhante, que vem actualizar uma arte delicada, de tão nobres tradições e que parecia, inexplicavelmente, esquecida. A sr.ª D. Elston Dias renova-a em condições brilhantes e com segura maestria.—A.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 16—S. Julião martir.

Lausperene, está na capela do Sagrado Coração de Jesus, na rua Renato Baptista.

Não se renda ao
REUMATISMO

Sofre de reumatismo? Não se renda à dor. As dores reumaticas são a consequencia do excesso de ácido úrico na circulação, que acaba por entorpecer as articulações, fazendo doer as costas e os membros. Para acabar com êste estado de coisas, existe um remedio inglês São os sais de Kruschen.

Kruschen é uma combinação de sais naturais que estimulam os orgãos internos e limpam o sangue. Os perigosos venenos e acidos são expulsos do organismo. Se sofre de reumatismo, experimente tomar Kruschen durante um mês — meia colher das de chá num copo de água quente, tôdas as manhãs. Kruschen far-lhe-á bem com certeza. Preço, em tôdas as farmacias: 17$00 e 10$50.

SAIS KRUSCHEN

ESPUMANTES NATURAIS
QUINTA DE S. MIGUEL
(MEALHADA)
OS PREFERIDOS

Não guardes para amanhã...
VAI HOJE!
á ourivesaria **Antonio Pedro da Silva** da **Praça Luiz Camões, 40 (T. 2 2728)** onde se compra e vende **Joias e pratas** antigas e modernas aos melhores preços. Compram-se cautelas de joias penhoradas.

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
No **GRANDIOSO** e seleccionado **LUSO**, tem **V. Ex.ª** hoje, até de **MADRUGADA**, fado **castiço, guitarradas, canções e harmonica bucal**, pelos apreciadissimos artistas: Deonilde Gouveia, Maria Carmen, Alice Magina, Julio Vieitas, Augusto Pereira, Vital de Almeida, José Nunes, Pais da Silva e Manos Alexandres. Uma noite de boa disposição, só se consegue no **ENCANTADOR LUSO. ENTRADA 1.50.**

Teatros e Cinemas

Um trocadilho

Eduardo Garrido encontrava-se uma vez a jantar no «Leão de Ouro». Como é sabido, o aplaudido escritor era um mestre na arte do trocadilho. Um amigo que o acompanhava, num dado momento, disse-lhe:

—O' Garrido, faz lá um dos teus trocadilhos.

E o espirituoso escritor, que estava a temperar uma salada, preguntou-lhe:

—Sabes o que disse o sal quando lhe deitaram agua?

—Eu não.

—Diss'olveu-se!

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: o comediografo Mario Marques (Mario Humberto Ferreira Marques) e a actriz Maria Luiza (Maria Luiza Neves).

1839: Almeida Garrett envia uma carta a Emília das Neves com as condições de contrato oferecidas pelo conde de Farrobo.

1871: primeira representação no Baquet, do Porto, do drama «Os filhos de Rosetti», tradução de Borges de Avelar.

1873: primeira representação no D. Maria do drama «Luiz XI e o poeta», tradução de Ferreira de Mesquita.

1882: é vendido em hasta publica o «Circo Price», situado ao principio da calçada do Salitre e travessa das Vacas.

1887: estreia-se no teatro Chalet, do Porto, na peça «O diadema misterioso», a actriz Teresa Taveira.

Atrás do reposteiro

Na proxima quinta-feira, de dia, faz-se no Trindade o ensaio geral para a Censura da comedia «O homem das 5 horas». A encenação é do actor Erico Braga, que tambem dirigiu todos os ensaios.

—A comedia em 3 actos «O rei do Volframio», versão livre de João Bastos, que se estreia no dia 18, tem a seguinte distribuição: *Barbara*, Maria Matos; *Leonor*, Maria Helena; *Marquesa*, Laura Fernandes; *Juliana*, Eunice Colbert; *Josefa*, Maria Schulze; *Antonia*, Hortense Rizzo; *Maria*, Lucia Mariani; *Lucia*, Isabel de Carvalho; *Malaquias*, Assis Pacheco; *Romão*, Vital dos Santos; *Manuel*, Luiz de Campos; *Filipe*, Alfredo Ruas; *Ramiro*, Alvaro Benamor; *Paulino*, Antonio Palma.

—Começaram hoje os ensaios da companhia organizada pelo actor Valerio de Rajanto.

—Os componentes da orquestra do Avenida realizam este mês um almoço de homenagem ao seu director, o maestro Rafael Gomes, e aos autores da partitura «De fora dos eixos», Jaime Mendes e João Nobre.

—A companhia que vai representar a opereta «A costureirinha da Sé», no Maria Vitoria, é a seguinte: Maria Clara, Josefina Silva, Luiza Durão, Zita Trindade, Antonio Silva, Augusto Costa (Costinha), João Silva, Octavio Bramão e José Amaro.

—Começam amanhã, no Apolo, os ensaios da revista «Alerta está!», de Alberto Barbosa e Amadeu do Vale, musica de Raul Ferrão, Carlos Dias e Frederico Valerio.

—Fernando Santos e Almeida Amaral já concluiram a adaptação da peça «D. Mariquita de mi corason», e a que deram o titulo da «Tia Iria».

—O sr. dr. Gino Gario, correspondente em Lisboa do «Corriere della Sera», de Milão, procurou os autores do drama sobre a nacionalidade de Cristovão Colombo, entregue á empresa do Teatro Nacional de D. Maria II, desejando informações sobre esse trabalho dramatico. Foram-lhe prestadas da melhor vontade, tomando o distinto jornalista largas notas para a sua correspondencia a transmitir ao importante jornal milanês.

—O quadro de comedia da revista «Sol e Dó», que vai entrar em ensaios no Maria Vitoria, intitula-se «A Pensão da D. Anica».

LÁ POR FORA

Foi lida á companhia Elio de Guzman, que está a trabalhar em Valencia, a zarzuela em 2 actos «A la venta va un galán», de Morante Borrás e Soto Lench, musica de Martínez Valls e Sanchez Roglá.

IMAGEM DO DIA

A super-producão monumental que hoje é apresentada, pela primeira vez na Europa, no TIVOLI, não precisa de reclamo.

Traz a garantia duma grande realização assinada por JULIEN DUVIVIER e é representado por um formidavel grupo de artistas em que se desacam os nomes gloriosos de CHARLES BOYER, RITA HAYWORTH, GINGER ROGERS, HENRY FONDA, EDWARD ROBINSON, CHARLES LAUGTON, THOMAS MITCHELL, EUGENE PALLETTE, CESAR ROMERO, GAIL PATRICK, ROLAND YOUNG, ELSA LANCHESTER, GEORGES SANDERS, VICTOR FRANCEN, etc.

Isto basta para impôr SEIS DESTINOS o grande monumento cinematografico que vai hoje entusiasmar o publico de Lisbôa.

A Grande Companhia de Circo e o seu 1.º Espectaculo da Moda, hoje, no Coliseu

Pois que não ha alegria comparavel á que despertam os hilariantes palhaços, os cães sabios espirituosissimos, o impagavel comico dos «voadores» e que é tambem um estupendo artista e os engraçadissimos barristas, pois que não ha onde o publico se ria com tão saudavel satisfação, todas as pessoas de bom gosto vão reunir-se esta noite no Espectaculo da Moda do Coliseu e que é o primiero que ali realiza a triunfante Companhia de Circo em que toda a gente fala. Preços populares. Quinta-feira: «Matinée».

CARTAZ

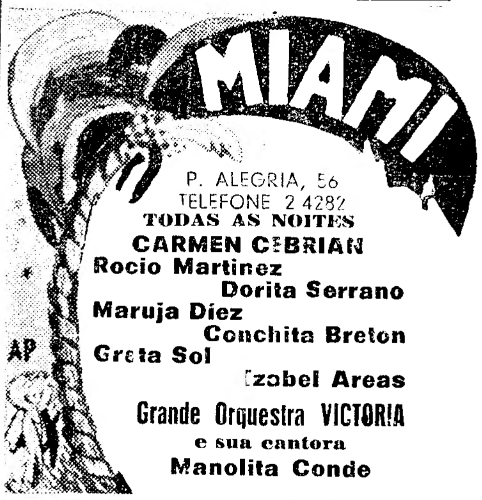
TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 30—«O sinal de alarme».
AVENIDA—A' 20 e 30 e ás 22 e 45—«De fora dos eixos».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«A bicha de rabiar».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ribatejo».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

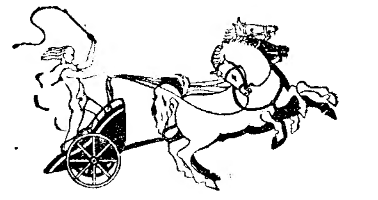
S. LUIZ—«O Costa do Castelo».
TIVOLI—«Seis destinos».
EDEN—«A quimera do oiro».
POLITEAMA—«A velha ama».
GIMNASIO—«Passageiro clandestino».
CONDES—«O defunto protesta».
ODEON—«Agarra-me esse fantasma!».
PALACIO—«Agarra-me esse fantasma!».
CAPITOLIO—«A tia de Charley».
TERRASSE—«O fantasma da Corsega».
CENTRAL—«Eu quero a mamã».
OLIMPIA—«Panico na Bolsa».
LYS—«O fantasma da Corsega».
REX—«Academia Naval».
PROMOTORA—«Desaparecida».
SALÃO IDEAL.

CASABLANCA
Emp. José Miguel — Telf. 21369
Hoje e todas as noites, ás 21 horas
Um moderno e atraente espectaculo de Music-hall
6 atracções internacionais!
18 artistas portugueses!
Num programa que encanta e maravilha toda a assistencia
IZABEL OTERO e JULIO ESPARZA, Hermanas Mary-Sandra, Henriqueta Valtée, Humberto Madeira, Branca Portugal e Loubet Bravo
Um acto de fados por Margarida Pereira Mario José Paninho e **Fernando Farinha** (Miudo da Bica)
Orquestra Portuguesa de Guitarras
e a famosa ORQUESTRA CARAVANA com o cantor Amaral Lopes
Impecavel Serviço de Restaurante
Rigorosa selecção de entrada
AMANHÃ — Noite da Moda com um maravilhoso espectaculo de Music-hall e
Amalia Rodrigues



Teatro Nacional de D Maria II
Hoje não ha espectaculo
amanhã, às 21,30
ELECTRA E OS FANTASMAS
1.ª peça: REGRESSO AO LAR

VARIEDADES Telefone 26037
2 sessões — A's 21 e ás 23 horas
Hoje e amanhã, ultimas e definitivas representações da comedia
A BICHA DE RABIAR
com Maria Matos e Assis Pacheco
5.ª feira, 18: O REI DO VOLFRAMIO



Exclusivos Triunfo, Limitada
que na QUARTA FEIRA apresentam em DOIS GRANDES CINEMAS:
ODÉON E PALACIO
a super-produção de grande categoria
«A INGLATERRA ATRAVÉS DOS SÉCULOS»
com **Emlyn Williams, John Clements** e **Constance Cummings**
AMOR, COMEDIA E DRAMA, TUDO HABILMENTE COMBINADO NUM FILME QUE NUNCA SERA' ESQUECIDO!
A HISTORIA DUM POVO QUE SEMPRE LUTOU PELA LIBERDADE!
ESTREIAM HOJE, SEGUNDA-FEIRA, no **OLIMPIA** um programa formidavel:
«PANICO NA BOLSA» deliciosa comédia com **Edward G. Robinson, Ralph Richardson, Nigel Bruce** e **Constance Collier**
«ZAMBOANGA» a vida dos mouros pescadores de perolas no cenario maravilhoso das Filipinas! Lutas com monstros marinhos! Lindas canções!
E o documentário de grande oportunidade **«O CÊRCO DE TOBRUK»**. A épica historia da campanha da Libia e como os bravos defensores da cidade resistiram durante 246 dias ao cêrco, que acabaram por romper
DOIS GRANDES PROGRAMAS! DOIS EXITOS TRIUNFAIS!

TRINDADE Telef.: VINTE MIL
Hoje, Amanhã e Depois — A's 21,30
A comedia
O SINAL DE ALARME
5.ª feira, 18: 1.ª representação da comedia
O HOMEM DAS 5 HORAS
Adaptação de ALVARO DE ANDRADE

APOLO Telefone 26643
A opereta que mais uma vez triunfou
RIBATEJO
com **Mirita Casimiro** e **Vasco Santana**
Todas as noites 2 sessões ás 20,30 e 22,45

AVENIDA Telefone 2 7273
A REVISTA DE EXITO
em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45
De Fora dos Eixos
AMARANTE e CARMENCITA

Dr. Pedro Crespo Ferreira
Mudou o seu Consultorio para a Avenida da Liberdade, 236, 1.º direito, telefone 5 0971. Consultas ás 17 e 30 horas.

São Luiz ESTREIA (ante-primeira) **O Costa do Castelo**
Realização de Artur Duarte, com Maria Matos, Antonio Silva, Milú e outros
T. 27172—A's 21,30

CONDES 6.ª semana **O defunto protesta**
com ROBERT MONTGOMERY, Claude Rains
A's 21 e 30 Telef. 2 2523

CENTRAL Tel. 24381
MATINÉES DIARIAS A's 21 30
A MENINA DA SORTE
Eu quero a mamã

TIVOLI ESTREIA **SEIS DESTINOS**
com Ch. Boyer, Rita Hayworth, Ginger Rogers, Henry Fonda, Ed. Robinson, Ch. Laughton, etc.
A's 21 e 30 TELEF. 50595

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
Agarra-me esse fantasma!
com Abbott e Costello e as Irmãs Andrews
O REI DA BANANA

CAPITOLIO A's 21
A TIA DE CHARLEY com Jack Benny
Razão mais forte

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
A VELHA AMA — em exclusivo —
Realização de Anatole Litvak com BETTE DAVIS, Miriam Hopkins e George Brent

GINASIO A's 21 e 30 Telef. 20556
PASSAGEIRO CLANDESTINO
Realização de Florian Rey, com Lina Yegros e Tony D'Algy

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
O Fantasma da Corsega
No que pensam as mulheres

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
MATINÉES DIARIAS
A's 15,30 — Noite, 21,30
CHARLIE CHAPLIN (CHARLOT) em
A QUIMERA DO OIRO

REX Telef. 29656 A's 21
Academia Naval
O evadido da Ilha do Diabo

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
O Fantasma da Corsega
No que pensam as mulheres

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O GRANDE ACONTECIMENTO
com Robert Paige

UM GRANDE PINTOR

Zuloaga

está a descansar *em Lisboa*

INACIO ZULOAGA

Está em Lisboa o pintor Inacio Zuloaga. Vem descansar, e está encantado com Portugal.

—Que luz a de Lisboa! Que caracter o de Evora! Que vegetação a de Sintra! Já conhecia Portugal, mas esta viagem revelou-me aspectos novos. E que doce clima para repousar, como eu necessitava agora. Acabo de pintar duas grandes telas, uma de Valdivia, para o Chile, e outra de Hernan Cortês. Nunca tinha feito pintura historica, e gostei. Permite uma liberdade, uma imaginação impossivel no retrato de seres vivos. Todos os dias se aprende. Tenho setenta anos, pinto há mais de cinquenta, e só sei que não sei nada.

Dito isto, Inacio Zuloaga cala-se, como que arrependido de ter falado, e explica:

—Não costumo falar de pintura para os jornais, não gosto de dar entrevistas nem de me deixar fotografar. As minhas «entrevistas» com o publico são os meus quadros. Eles têm falado por mim.

Falamos ao grande pintor vasco da sua casa de Zumaya, museu de pintura, sua e de «El Greco» e doutros mestres, e da exposição que em Madrid apresentou o ano passado.

—Viu o retrato de Albaicin? E' meu afilhado, filho de Agustina, que foi meu modelo. E' um cigano extraordinario, elegantissimo, duma majestade faraónica, e culto. Fala francês e inglês, toca piano e compõe versos. Agora está empenhado em reformar a indumentaria dos toureiros, e é ele que desenha os modelos para os novos fatos. Eu não me meto nisso. E' lá com ele. Teve grandes exitos o ano passa-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

OS MANUSCRITOS

da Biblioteca Nacional do Porto

Do ilustre escritor sr. dr. A. de Magalhães Basto recebemos uma gentilissima carta, na qual, a proposito da interessante entrevista que nos concedeu, diz:

«Não sei que o Dicionario da Academia ou o eminente escritor sr. dr. Duarte Leite ponham em duvida a autoria das cronicas de D. Pedro. D. Fernando e D. João I (1.ª e 2.ª partes), unanimemente atribuidas a Fernão Lopes; duvidam sim que este autor houvesse chegado a escrever outras. Não foi agora que identifiquei a *Relação ou Cronica Breve dos Doze de Inglaterra* (Ms. quinhentista da Biblioteca Publica Municipal do Porto), nem o vou dar á estampa; publiquei-o, em edição daquela Biblioteca, em 1935, com *Advertencia Preliminar* do ilustre director daquele estabelecimento, sr. dr. Joaquim Costa, e com estudo meu sobre o referido Códice».

A repercussão

em Londres das declarações de Giraud

LONDRES, 15.—Os circulos politicos britanicos, apreciando a proclamação feita ontem pela radio pelo general Giraud, afirmam que ele deu uma resposta clara e concreta a certas questões que se haviam levantado na reunião de sabado ultimo do Conselho Nacional Francês, e consideram que a referida proclamação constituiu um passo decidido para a unidade francesa.

Os circulos da França Combatente, ou sejam os partidarios do general De Gaulle, acolheram com bastante agrado e simpatia a declaração feita pelo general Giraud de que haviam sido tomadas disposições para eliminar a discriminação racial.

A impressão dominante nos circulos britanicos e franceses desta capital é de que os generais Giraud e De Gaulle chegaram a completo acôrdo no que diz respeito a combaterem juntamente até a França ter restaurado a sua completa integridade territorial e a sua independencia. No que diz respeito ás questões politicas, cada um daqueles dois chefes militares mantem o seu ponto de vista, embora tenham já transigido nalguns pontos.—(U. P.).

A visita de Eden

aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

teve numerosas conferencias com personalidades eminentes. Conferenciou novamente com Roosevelt e avistou-se tambem com Stimson, Knox e Conolly, presidente da comissão dos negocios estrangeiros do Senado.

Entretanto, Cordell Hull regressou á capital das suas curtas ferias e encontrar-se-á em breve com Eden. Soube-se que, durante a sua estadia nos Estados Unidos, Eden fará um discurso em publico, ignorando-se ainda em qual da scidades do p 's. Supõe-se que o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha visitará varios pontos do Estados Unidos, indo possivelmente até S. Francisco.

Em qualquer caso, pode considerar-se certo que Eden, nas duas proximas semanas, encontrar-se-á com muitos altos funcionarios, parlamentares e cidadãos eminentes estabelecendo assim contacto pessoal com aqueles que têm um papel importante na direcção da politica americana e preparando as bases e uma atmosfera favoravel para uma serie de conferencias entre os representantes das Nações Unidas sobre determinados assuntos.

A primeira destas conferencias deve iniciar-se em 27 de Abril proximo e ocupar-se-á do auxilio a prestar aos paises que forem libertados. Verifica-se o maior interesse pelo plano de uma mais estreita cooperação entre as Nações Unidas, plano que foi sugerido por 4 senadores, dois de cada um dos partidos.

Presume-se que a segunda clausula dessa proposta—relativa ao estabelecimento de uma administração temporaria dos paises que forem sendo libertadas do dominio das potencias do «eixo»—está intimamente ligada com os problemas para cuja discussão o governo dos Estados Unidos convidou Eden a vir a Washington.

Se a proposta fôr aprovada, pelo Congresso—o que parece mais que certo—essa circunstancia daria mais força ao governo de Roosevelt perante a opinião publica do país e ao mesmo tempo proporcionaria ás Nações Aliadas dos Estados Unidos uma maior confiança nas intenções do governo de Washington. Significaria, como observou o senador Austin que os Estados Unidos «abandonam o isolacionismo e estão prontos a associar-se com qualquer forma de segurança mundial».—(E. T.).

Paraquedistas

do «Eixo» foram lançados á retaguarda das linhas aliadas

ARGEL, 15.—Comunicam da frente central da Tunisia que na noite de sabado ultimo foram lançadas algumas dezenas de soldados paraquedistas do «eixo», á retaguarda das linhas aliadas, com a missão de destruirem as vias de comunicação e de praticarem actos de sabotagem. A perseguição aos paraquedistas do «eixo» foi iniciada na madrugada de domingo e prolongou-se durante todo o dia e ao entardecer todos os paraquedistas haviam sido mortos, feridos ou feitos prisioneiros.

Os paraquedistas do «eixo» estavam munidos com um novo modelo de arma automatica portatil de fabricação alemã, a qual foi já enviada para o Quartel General Aliado no norte de Africa para estudo.—(U. P.).

Concentrações de tropas do «eixo» atacadas pela aviação aliada

ARGEL, 15.—As autoridades militares norte-americanas informam que bombardeiros pesados e caças aliados, bombardearam e metralharam com a maior violencia as concentrações de unidades blindadas e motorizadas de Rommel, postadas á retaguarda da Linha Mareth. Destruiram e danificaram varios carros de combate e outros veiculos e num determinado ponto atacaram em plena estrada cinco camiões-cisternas que transportavam gasolina e foram incendiados.

O porto de abastecimentos de Sussa voltou a ser alvo dum violento ataque dos bombardeiros pesados aliados, que despejaram sôbre os objectivos militares milhares de quilos de bombas explosivas e incendiarias. Produziram-se estragos e incendios.—(United Press).

Ataques de artilharia

TRIPOLI, 15—Informações recebidas á ultima hora da frente da Tunisia dizem que a artilharia do 8.º Exercito britanico está a flagelar com o seu fogo as posições de Rommel da linha Mareth, nas quais causam bastantes baixas e estragos.—(U. P.).

Violento ataque de bombardeiros alemães ao porto de Bone

LONDRES, 15.—A radio de Paris anunciou que bombardeiros alemães realizaram um forte ataque contra as instalações aliadas do porto de Bone, na Argelia, onde afundaram dois barcos mercantes e provocaram avarias noutros navios ancorados naquele porto, os quais faziam parte de um comboio, que recentemente ali desembarcou novas forças expedicionarias aliadas. Acrescentou que na area do porto se registaram importantes destruições e se atearam violentos incendios.—(United Press).

O 1.º Exercito desencadeou um ataque no sector norte

ARGEL, 15.—O 1.º Exercito britanico lançou um ataque limitado na região de Tamera. As ultimas noticias recebidas dizem que este ataque no sector extremo norte da Tunisia prossegue favoravelmente. Parece que o seu objectivo é desalojar as tropas do «eixo» de terreno elevado de onde uma importante estrada—supõe-se que a principal estrada Matcur-Tabarca—tem estado sob o fogo do inimigo. Foi ao longo desta estrada que as forças do «eixo» avançaram a semana passada.—(E. T.).

Comunicado italiano

ROMA, 15.—Comunicado oficial: «Na Tunisia as operações terrestres e aereas foram limitadas pelo mau tempo. Um avião inimigo foi destruido pelo tiro da artilharia.

Sôbre o canal da Sicilia, caças alemães abateram, em combate, 1 bimotor inglês.

Os nossos aviões-torpedeiros atacaram, nas aguas de Bone, um comboio escoltado por navios e aviões, atingindo com torpedos um navio mercante de grande tonelagem.

Durante a noite de 12 para 13 moto-torpedeiros alemães defrontaram-se, ao largo da costa tunisina, com um grupo de contratorpedeiros britanicos, dois dos quais foram afundados e outros dois seguramente atingidos sem qualquer perda da parte germanica.—(R. R.).

A questão d

tratada na

(Continuação da 1.ª pagina)

do gado vacum—1870 a 1884—em que se exportaram cêrca de 30 mil cabeças por ano para Inglaterra, essa industria começou a decair logo que o consumo, por ter cessado a exportação, ficou inteiramente entregue ao mercado interno.

O celebre contrato de 1902 foi o dobre a finados da pecuaria bovina. O arrematante pôde fazer uma larga importação de gado de Espanha, fez uma grande fortuna, mas deixou mal ferida a economia agricola. Os reflexos deste notavel erro, seguidos duma politica de preços persistentemente infeliz, chegaram até agora.

A par da situação da lavoura, há que considerar, por ser de justiça, a dos proprietarios dos talhos, obrigados a pagar as suas contribuições, as rendas das suas casas, os ordenados aos seus empregados, sem que lhes seja fornecida a mercadoria indispensavel ao seu comercio.

A agravá-lo está o facto estranho da existencia de varios matadouros consentidos, que não estão sujeitos nem ás regras, nem aos preços da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios.

O nosso problema de carnes, velho quasi como a nacionalidade, tem sido sempre um problema de preços. A seva não paga e isso explica o declinar da criação.

Politica de sacrificios

A J. N. P. P. cobrou, em 1941, cêrca de 2.500 contos sobre as carnes e um quilo de carne consumido em Lisboa sofre de encargos 1$07, diriamos melhor, sofreria se porventura se consumisse.

O Mercado Geral de Gados, instituição anacronica, parasitaria e inutil, devia ser extinta.

Esta é, a traços largos, a situação actual, reflexo dum passado pouco feliz, que só poderia ser remediado se encarassemos corajosamente as realidades economicas.

Se não fosse a alta de preços do gado de trabalho, a criação do gado bovino, que importa acarinhar, teria sofrido rude golpe. E' preciso encarar o futuro e resolver duma vez este problema cuja existencia envergonha a nossa capacidade de realização. A capitação de consumo em Portugal é vergonhosa e está no ultimo grau da escala de 21 países, com a capitação de 9 quilos, media de 1930 a 1934.

Lisboa, que em 1890 consumia 9 milhões de quilos, viu cair o consumo sucessivamente até 5 milhões no periodo de 1916 a 1931 e, voltando a crescer no de 1939 a 1940, veio a exceder os 7 milhões.

Se atendermos ao acrescimo da população, verificaremos o enorme retrocesso no consumo e cujas consequencias são, certamente, lamentaveis.

Produzir... e poupar

Parece, pois, que ha toda a vantagem em desenvolver a criação de gado bovino *(produzir)* e tambem é possivel *poupar* terminando com o processo dos longos transportes de gado por estrada para os matadouros centrais, o que prejudica a viação acelerada e causa perdas de peso que para o mercado de Lisboa o sr. dr. Tiago Ferreira calcula em 1.500.000 quilos, no valor de 8 mil contos.

Por uma tal soma penso que se podem encarar os matadouros regionais sem grandiosidades escusadas, aproveitando-se alguns já existentes e outros a construir impostas aliás pelas necessidades locais.

Temos esplendidas raças, cujas preciosas qualidades importa conservar e melhorar.

Esta função, a cargo da Direcção Geral da Pecuaria, é realizada com inteligencia, proficiencia e economia, tendo já alcançado resultados brilhantes, mas infelizmente restritos pela exiguidade excessiva das dotações orçamentais.

Os Açores e Angola é que acodem ás deficiencias de abastecimento da capital, no inverno. Dos Açores já em 1934 se importaram 6.054 reses e recentemente mais 8.000.

Angola tem melhorado notavelmente o seu gado, que era pequeno, magro e com carne pessima. Para completo desenvolvimento da sua industria pecuaria têm, porém, de reformar completamente o seu sistema de exportação, o que

Cristal BAR-DANCING DA MODA AP
HOJE — SEGUNDA-
Debute c
SANS
ORQUESTRAS «CRIS

...s carnes

...Assembleia Nacional

lhe permitirá encarar outros mercados além da metropole.

A matança dos inocentes

A valorização excessiva da carne de vitela em relação ao preço dos adultos incita á matança pela necessidade de fazer dinheiro no que melhor se paga. Em 1938 mataram-se no Porto .421 adultos e 30.014 vitelas. Com esta matança de inocentes parece-me dificil aumentar a criação.

A valorização excessiva da vitela tambem conduz á selecção ao contrario. Matam-se os melhores exemplares e criam-se os piores. Há que melhorar o preço dos adultos se queremos fomentar a produção deixando uma margem justa a favor da vitela, mas não tanto que seja incitamento á sua matança em massa.

O que se passa nas regiões onde o leite é o principal aproveitamento tambem não é de molde a dar satisfação á produção. Mantem-se o preço de $75 por litro, que hoje é absolutamente insuficiente para a criação e manutenção do gado leiteiro.

O resultado é que os industriais progridem, emquanto a exploração definha, começando já a registar-se o abandono da exploração. Só no concelho de Oliveira de Azemeis, segundo informação do Gremio da Lavoura, a diminuição de vacas leiteiras entre 1940 e 1943 é de 1.300.

Emquanto a produção perde, o industrial pode, só por cedencia a outros industriais, lucrar, sem qualquer incomodo, ou trabalho, $25 em cada litro. Os lavradores abandonam a criação do gado leiteiro e o país sofre a falta da manteiga.

O gado ovino e caprino pode refazer-se rapidamente, dado que se cria num ano; o bovino precisa de 3 anos para se tornar adulto. Assim, qualquer passo em falso no fomento da sua criação levará anos a reparar. Não se percebe, portanto, que o carneiro e até a cabra se vendam mais caro do que a vaca, incitando-se a criação daquelas especies, quando á boa exploração agricola importa um justo equilibrio da exploração pecuaria.

Venham os frigorificos!

Aproveitando-se a natural consequencia do nosso clima, baixam-se os preços na primavera, que é o momento em que as provincias do Ribatejo e Alentejo têm gado para vender em maior abundancia. Esta pratica redunda num tratamento desigual destas regiões, que desanima a produção e conduz a um resultado paradoxal; pior preço por melhor carne. O remedio para esta anomalia, como para o transporte e comercio do gado das ilhas e colonias, é só um: o frio.

Este remedio é já conhecido e preconizado e há muito jaz algures, certamente sem vantagem, antes com prejuizo da comunidade, um frigorifico que podia remediar para Lisboa a desigualdade de fornecimento e entre a primavera e o inverno.

Nos Açores e em Angola, se verdadeiramente se quere e interessa manter a produção de carne há que proceder da mesma forma. Nenhum país exportador de carne pode dispensar os frigorificos.

O aparecimento dos adubos quimicos e dos tractores parecia conduzir ao abandono cada vez maior da criação de gado, classificado entre nós como o mal necessario.

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Um telegrama de Hacha

ao Fuehrer

PRAGA, 15.—Por motivo das comemorações do quarto aniversario da fundação do Protectorado da Boemia e da Moravia, que hoje se celebra, o presidente do Estado, dr. Hacha, dirigiu um telegrama ao Fuehrer, em que acentua a resolução do povo checo de mobilizar, até o extremo limite, todas as forças para apoiar a guerra total do Reich, para assegurar a vitoria, juntamente com os outros povos europeus.—(D. N. B.).

...FEIRA, 15

a grande bailarina

...ALVADOR

...STAL» E «SWING»

A exposição do livro italiano foi hoje inaugurada para a Imprensa no teatro Nacional

Hoje, ás 16 horas, realizou-se, no salão nobre do Teatro Nacional D. Maria II a inauguração, para a Imprensa, da notavel exposição do livro italiano, organizada pelo sr. dr. Enzo Bolasco, adido de Imprensa á legação de Italia. Além deste senhor, compareceram o sr. marquês La Tersa, conselheiro da legação, e outras entidades italianas, e numerosos jornalistas, a quem o sr. dr. Bolasco deu explicações acêrca do interessante certame.

O lugar principal da sala é ocupado por duas secções: «Portugal de hoje», com um fundo pintado por Lino Antonio, autor de todas as outras decorações picturais, em que se vê o padrão das descobertas, com um S, e na qual figuram livros italianos sôbre Portugal e traduções italianas de obras portuguesas, como «Os Lusiadas» e o cancioneiro de Rezende, «As obras italianas em Portugal», da Real Academia de Italia, «Relações historicas entre Italia e Portugal», «A obra do genio italiano no estrangeiro: os artistas em Portugal», dicionarios, etc.; e «Italia de hoje», sôbre um fundo em que aparece o Palacio das Civilizações na Exposição Mundial que não chegou a ser inaugurada em Roma, com um M, e na qual aparecem colecções de discursos de Benito Mussolini e de seu irmão Arnaldo, publicações do Instituto para as Relações Culturais com o estrangeiro, o «Panorama das realizações do fascismo», «Os anais da Africa italiana», «Do Pantano a Littoria», etc.

Sôbre estantes, obras de particular valor, como a de Leonardo da Vinci—que domina a exposição, em varias secções—sôbre anatomia humana.

Seguem-se livros sôbre artes plasticas (pintura, escultura e arquitectura), como a «Historia da Arte Italiana», de Adolfo Venturi, as colecções de monografias artisticas Nemi, as obras de Giorgio Vasari, «Os grandes mestres da côr», «Vasos antigos da Italia», «O grande ciclo pictorico», «O Museu Mussolini», o «Codice Atlantico», de da Vinci, trabalhos sôbre ourivesaria, bordados, etc.

Alguns outros livros dignos de registo: «A vila dos misterios», descoberta em Pompeia, com a descrição dos ritos baquicos; o autografo de Petrarca; «O Principe», de Machiavel.

Na secção de historia antiga, vemos as colecções das obras do Instituto de Estudos Romanos, livros de historia da Idade Média, moderna, até ao «Rissorgimento». Na de literatura, em prosa, «Ritornerianno», de Giani Stuparich (o maior exito do romance moderno italiano), todos os romances de Antonio Beltramelli, a «Novela para um ano», de Pirandello, obras de Fogazzaro, a «Historia de Cristo», de Papini, variedades literarias, trabalhos de Alvaro e de Bruno Cicognani, etc. Na de teatro obras de Fracaroli, Sem Benelli e Niccodemi. Na de poesia obras classicas e trabalhos dos contemporaneos Montale, Gatto, Campana, Grande, Sabba, etc. Em lugar especial, numerosas obras de Gabriel D'Annunzio, Carducci, Pascolli e Giovanni Berga. Na de poesia antiga greco-romana, muitas traduções de classicos gregos e obras de Virgilio e Horacio. Em lugares de honra, edições de luxo de Mondadori, do comediografo Goldon e de Pascoli e outras obras escolhidas; e no centro da sala diversos romances.

Na primeira galeria há livros de Direito, nos quais se destacam os comentarios aos novos codigos italianos; de corporativismo; de ciencias economicas e sociais; da Italia de hoje; de medicina e cirurgia; de matematica, fisica, engenharia e construções (especialmente de Marconi e Galileo Galidei).

Na ultima galeria, há trabalhos de filosofia, especialmente de Rosmemini; de historia; de agricultura; de historia e doutrina militar; de geografia, viagens e descobertas; e um «Panorama dos problemas de hoje».

Remessa de encomendas

para os prisioneiros de guerra

Entraram hoje no Tejo três navios, um irlandês e dois ingleses, com grande quantidade de encomendas para os prisioneiros de guerra ingleses que se encontram na Italia.

O vapor irlandês «Kerlogue» traz 235 malas, o «City of Lencaster», inglês, 38.000 e o «Algerien», tambem inglês, 24.074.

São as maiores quantidades que têm vindo ultimamente para Lisboa com destino aos prisioneiros de guerra.

Reuniu-se em Madrid

o Conselho Superior da Guerra

LONDRES, 15.—A radio de Paris anunciou que o Supremo Conselho de Guerra da Espanha se reuniu anteontem sob a presidencia do ministro da Guerra. Não foi publicada qualquer declaração oficial.—(E. T.).

O porto de Sunderland foi atacado pela «Luftwaffe»

BERLIM, 15.—Aviões de combate pesados alemães efectuaram a noite passada um poderoso ataque contra Sunderland, na costa oriental britanica. Nos objectivos atingidos declararam-se varios incendios. 2 aviões alemães não voltaram ás bases.—D. N. B.

Comunicado britanico

LONDRES, 15.—(Reuter).—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Antes da meia-noite de ontem, alguns aviões inimigos voaram sobre as regiões da costa nordeste da Inglaterra e lançaram bombas em varias localidades. Em uma dessas localidades causaram estragos e vitimas, entre as quais alguns mortos. Foi abatido 1 avião inimigo».—(E. T.).

As perdas aereas dos aliados e do «eixo» nas ultimas semanas

LONDRES, 15.—(Do correspondente aeronautico da Exchange Telegraph). —Nas ultimas semanas realizaram-se «raids», a todas as horas, contra a Europa ocupada e Alemanha. A R. A. F. perdeu 72 aviões e as forças aereas americanas 5. Perderam-se 52 aviões em quatro violentos «raids» nocturnos contra Nuremberg, Munich, Stuttgart e Essen. O segundo «raid» contra Essen não está incluido nesta relação.

O «eixo» perdeu 25 aviões sobre o continente e 26 sobre a Grã-Bretanha, não tendo a R. A. F. sofrido perdas sobre a Grã-Bretanha. No norte de Africa foram destruidos 68 aviões do «eixo» e os aliados perderam 16. No Medio Oriente foram abatidos 3 aviões do «eixo». Os Aliados não sofreram perdas.—(E. T.).

O ataque ás fabricas Krupp

LONDRES, 15.—Sinclair, ministro da Aeronautica, enviou o seguine telegrama ao tenente-general Arthur Harris, comandante chefe do Comando de Bombardeiros da R. A. F.: «Os seus bem planeados e brilhantemente executados ataques contra as fabricas Krupp destruiram grande parte da maior fabrica de material de guerra alemã. Felicito-o e a todos os que trabalham sob as suas ordens por este feito contra as mais poderosas defesas alemãs».—(E. T.).

Os bombardeamentos da R. A. F.

LONDRES, 15.—(Reuter).—O comunicado do Ministerio da Aeronautica publicado hoje anuncia que caças da R. A. F., compreendendo aviões do tipo «Typhoon», voaram a noite passada so-

(Vêr continuação na 8.ª página)

A BURLA DO ESTANHO

Os implicados seguiram hoje para o tribunal da Boa Hora

Foram hoje enviados para a Boa Hora, como implicados na burla de 6.000 contos com barras de estanho, os presos Luiz Maia Colaço, José Francisco Carvalho Leonardo, João Tavares, Agostinho José Cambeiro, Germano Augusto Nobre e Abilio Alves.

O processo foi distribuido ao 1.º Juizo Criminal, Juiz, dr. Vasconcelos Raposo. O interrogatorio dos presos começou ás 15 e 30 e no final foram novamente enviados para o Torel, a pedido da P. I. C.

Ao interrogatorio assistiram os advogados srs. drs. Caetano Pereira, Bessone de Abreu, Garcia e Costa como representante do dr. Campos Coelho Virgilio Eirão.

O arguido Maia Colaço foi um dos empresarios do teatro Avenida, durante uma exploração de que foi socio o sr. Amador Rebelo e assinou juntamente com este algumas peças teatrais que foram representadas pela companhia dirigida pelo actor Abilio Alves.

Todos estão lembrados de que essa companhia foi subsidiada pelo Fundo do Desemprego, como medida de protecção ao teatro português, pois tinha apenas o proposito de pôr em cena originais portugueses, atitude que foi então muito elogiada pela critica.

A companhia foi dissolvida, depois de ter sido entregue ao interessado uma parte do subsidio, que não chegou a ser aplicada no pagamento dos ordenados em divida aos artistas.

Entre franceses

O dia de ontem foi fertil em acontecimentos que se relacionam directamente com a situação dos franceses que se propõem continuar a luta contra as potencias do «eixo». O general Giraud fez, pela radio de Argel, uma extensa declaração sobre as suas intenções; a Comissão Nacional da França Combatente expôs os seus pontos de vista num manifesto enviado a Giraud, nos Estados Unidos algumas centenas de marinheiros, que haviam seguido para aquele país nos navios de guerra que se colocaram ás ordens do general Giraud depois do desembarque de 8 de novembro, abandonaram os referidos navios, que estão a sofrer importantes reparações, para se alistarem nas hostes da França Combatente. Dir-se-ia que os interessados procuram fazer, para a Historia, os seus depoimentos, revelando as razões fundamentais das divergencias que os separam. Embora Giraud e De Gaulle tenham afirmado invariavelmente o proposito de lutar em comum contra o inimigo, não se vê muito bem como os esforços de ambos possam traduzir-se em factos antes que se tenha realizado, entre eles, um entendimento completo.

RAZÕES DE DIVERGENCIA

Os motivos fundamentais de divergencia entre os dois chefes militares da França podem resumir-se assim: De Gaulle pensa que todos os actos praticados pelo govêrno de Vichy, depois da conclusão do armisticio, devem ser considerados como não se tendo produzido e que é essa a maneira mais eloquente de afirmar, perante o mundo, o repudio da França pela celebração desse mesmo armisticio; além disso, em sua opinião, o regime existente á data em que a França foi vencida, a Terceira Republica, deve ser pura e simplesmente restaurado, com todas as consequencias politicas e administrativas que desse acto devem derivar.

A primeira condição suscitada por De Gaulle põe em causa a posição de numerosas individualidades francesas que deram recentemente a sua adesão ao grupo das Nações Unidas mas que inicialmente advogaram, em França, a politica de entendimento com a Alemanha e contribuiram, em Paris e em Bordeus, para que a resistencia francesa cessasse, com excepção das escassas forças de emigrados que em Londres se colocaram ás ordens do general De Gaulle.

A segunda condição implica a questão de se saber qual o regime que deve vigorar em França uma vez concluida a paz, questão a respeito da qual as divergencias entre franceses são extensas e profundas. Advogando o restabelecimento da Terceira Republica, o general De Gaulle automaticamente nega os argumentos do sector de opinião francesa que manifestou, na hora da derrota, uma tendencia acentuada para associar as causas dessa derrota com os erros politicos do regime existente nessa data.

A SITUAÇÃO DE GIRAUD

No tocante ás soluções de politica interna, o general Giraud afirma o desejo de restabelecer as liberdades publicas nas zonas do Imperio francês em que superintende e de proceder de maneira identica na França metropolitana quando esta fôr libertada, graças ao seu esforço. A questão de regime será resolvida livremente pelos franceses. No discurso que proferiu não há qualquer palavra de recriminação ou censura para o regime existente á data da celebração do armisticio. A evolução do general Giraud é de considerar. Mas não parece que, por emquanto, ela tenha bastado para estabelecer definitivamente a harmonia entre os franceses. Essa só surgirá, possivelmente, depois da viagem do secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha a Washington.

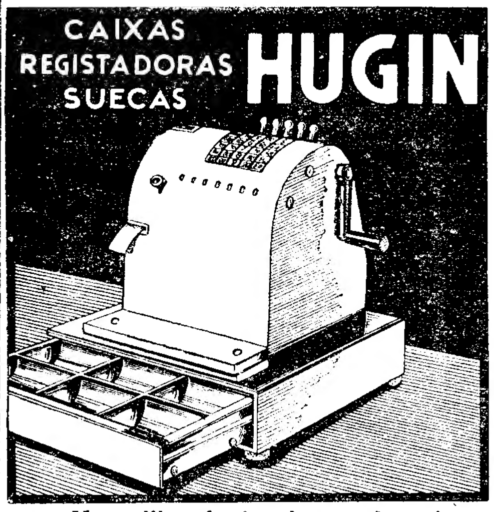
C. F.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Continuação da instabilidade em algumas regiões do Sul e do interior do país. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado no interior e fresco no litoral. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 17º,9; minima, 9º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17º,6; minima, 13º,5.*



Maravilha da tecnica moderna! Indispensaveis a todo o comerciante. De reduzido tamanho, ocupando pouco espaço nos balcões, mas, a-pesar disso, mais solidas, praticas e eficientes que outras mais pesadas e mais caras.

Peça hoje mesmo uma demonstração sem qualquer compromisso.

DISTRIBUIDORES

SUL—M. Simões Jr., R. da Conceição, n.º 46, 1.º, telefone 2 1672. Lisboa

NORTE—SANTAREM, Ld.ª, R. Elisio de Melo, 28, 1.º. Porto

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Segunda-feira, 15—«O grande acontecimento»,—com Robert Paige e Jacquelim Wells.

Terça-feira, 16—«O vento selvagem».—com John Wayne, Ray Milland e Paulette Goddard

Quarta-feira, 17—«Promessa de pagamento» —com Chester Morris, Heeln Mack e Leo Carrillo.

Quinta-feira, 18—«Raça», — com Alfredo Mayo, Ana Mariscas e Jose Nieto.

Sexta-feira, 19—«Uma voz que renasce»,—com Maria Cabotari, Lucia Englisch e Claudio Gera.

Sabado, 20—«O defunto protesta»,—com Robert Montgomery e Evelyn Keyes.

Domingo, 21—«Tudo acontece á noite»,—com Sorja Henie e Ray Milland.

De Tarde—«Aguias de Gloria».

Todos os dias: De Tarde—Chá dançante e á Noite—BAILE.

ORQUESTRA TOSELLI

KNOGENE

A perda da memoria, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E uma fonte segura de fósforo e calcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmacias. Deposito geral:

FARMACIA ESTACIO — 61, ROSSIO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

CARVÃO e PETROLEO?

Não vos preocupeis com isso, ide tomar os vossos banhos ao Poço do Borratem, 4, 1.º, aonde encontrareis a maior ordem e asseio. Desconto 10 % a quem apresentar este anuncio.

PERDIDO

Carteira c/ importantes documentos. Trajecto Estação SETIL. Comboio 18,30. Estação ENTRE CAMPOS, R. Fialho d'Almeida. Dá-se todo o dinheiro que contem a carteira. Resposta a RAHIER, Rua Fialho d'Almeida, 30 r/c. Esq.

Serviços de Transportes do Estoril

Carreiras de Camionetes

A Partir de 20 de Março corrente

PARTIDAS

A's 8,30—Da Avenida Portugal (garagem) com passagem pela Rua D. Afonso Henriques, Parque Estoril e chegada á Estação ás 9 h.

A's 13,05—Da Estação com passagem pela Avenida Portugal, Rua D. Afonso Henriques, Parque Estoril e volta á Estação.

A's 13,40—Da Estação com passagem pela Avenida Portugal, Rua D. Afonso Henriques, Parque Estoril, e chegada á Estação ás 14 h.

A's 19,55—Da Estação com passagem pela Avenida Portugal, Rua D. Afonso Henrique, Casino e Estação.

OS MELHORES GASOGÉNIOS

TURISMO, TAXIS, CAMIONS, AUTOBUS

ENTREGAS IMEDIATAS

Facilidades de pagamento

AUTOMOVEIS

CITROËN

LISBOA 9, Av. Praia da Vitoria — **COIMBRA** 10, L. Miguel Bombarda — **PORTO** 180, Av. dos Aliados

E NOSSOS AGENTES EM TODO O PAÍS

BOM GASOGENEO SÓ

Wallenborgs GRAGAS

— o melhor gasogeneo sueco —

Em Exposição: **PORTUGAL Stand Pr. do Municipio, 23**

Fonseca & Miranda, L.da — **70-A, R. Marquês da Fronteira** — **LISBOA**

Barbosa, Milhano & Cunha, L.da — **R. Santa Catarina, 129** — **PORTO**

Companhia Colonial de Navegação

Para FILADELFIA

Navio a sair em meados de Abril

Recebe carga e passageiros.

Para tratar:

Lisboa: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 20051

Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

C. M. L.

Concurso de Cartazes para a «IV Exposição Nacional de Floricultura»

Encontra-se aberto concurso publico para projectos de cartazes alusivos a este certame, nas seguintes condições:

1.ª—Os projectos de cartazes, que deverão traduzir o gosto pela flôr, não esquecendo o valor da sua exploração economica, apresentarão a seguinte legenda: «IV Exposição Nacional de Floricultura»—Lisboa 1943.

2.ª—Os projectos deverão ser executados no formato de 1X0,70 m. e para o maximo de 5 côres.

3.ª—Cada projecto será assinado por uma divisa ou pseudonimo e trará anexo um sobrescrito lacrado, tendo por fora a mesma divisa ou pseudonimo e dentro o nome e a morada do concorrente.

4.ª—Os projectos serão entregues na Secção de Propaganda e Turismo da C. M. L., Rua do S. Julião, 190, 3.º, nos dias uteis, das 11 ás 17 h., mediante recibo.

5.ª—O prazo para apresentação dos projectos iniciar-se-á em 31 de março e terminará em 8 de abril de 1943.

6.ª—São estabelecidos dois premios: um de 1.000$00 e outro de 500$00.

7.ª—Os projectos premiados ficarão sendo propriedade da C. M. L., que os editará quando e como julgar conveniente.

8.ª—Os projectos serão apreciados pela comissão executiva da «IV Exp. N. de Floricultura», que se reserva o direito de não conceder qualquer dos premios desde que eles não satisfaçam os objectivos em vista.

9.ª—Os autores dos cartazes premiados introduzirão nos seus trabalhos qualquer alteração considerada necessaria pela referida Comissão Executiva.

Lx.ª 15/3/943.

A COMISSÃO EXECUTIVA

Meninos!:

Se querem ter saude, beleza e alegria... tomem a rica farinha **Duas Pombas**, d'A Mariazinha!

Não se esqueçam do meu conselho...

Para crianças, adultos ou convalescentes.

Para tomar á chavena, colher ou biberão.

Não irrita orgão algum.

Alimenta. Desenvolve, Fortalece.

E' um produto d'A MARIAZINHA. Nada há de melhor—custe o que custar.

Cada quilo, 12$00

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

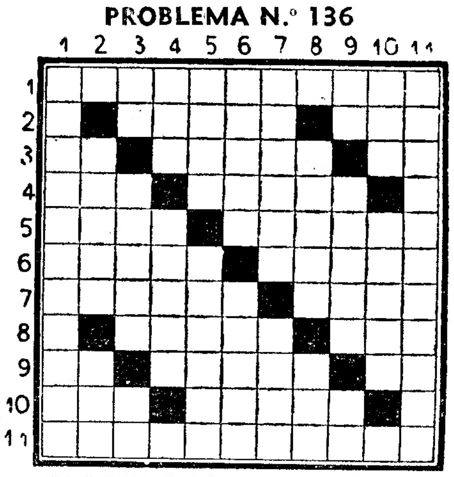
(à Igreja de S. Domingos)

Alcobaça

Visitem o **Café Restaurante Báu.** Ali encontram bons quartos, optimos petiscos, num ambiente agradabilissimo. Vendemos carvão escolhido para gasogenios.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 136



HORIZONTAIS—1—Que tem os bordos partidos. 2—Mentira. Abundancia. 3—Alto ai! Ala pequena. Caminhar. 4—Certa. Timida. 5—Seio da mulher. Actuaram. 6—Foge a. Metal puxado á fieira. 7—Barbeiro (fam.). Vazias. 8—Azedo. Gemidos. 9—Simbolo do césio (quim.). Impios. Sadia. 10—Parente da linha colateral. Mexeu. 11—Os que possuem acções de uma companhia ou sociedade.

VERTICAIS—1—Pasmada. 2 — Desapossei. Textualmente. 3—Simbolo do bário (quim.). Afeiçoada. Antes de Cristo. 4—Agora. Acomete. 5—Orificios no frechal dos moinhos de vento. Que não tem ritmo. 6—Ilha grega, tambem chamada Candia. Monumento em Atenas, onde se realizavam concursos musicais e literarios. 7—Especie de punhal usado pelos turcos e outros povos do oriente. Escutei. 8—Faço-me partidario. Catedrais. 9—Viração. Aguardente extraida do arroz fermentado. Antiga nota de musica. 10—Causa dôr. Estimais. 11—Atirais com impeto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 135

■	S	A	T	E	L	I	T	E	S	■
T	O	R	E	L	■	R	I	R	E	S
A	B	A	T	I	■	A	T	R	I	O
N	■	R	I	S	■	D	A	O	■	R
C	A	■	S	A	C	A	O	■	A	R
R	I	A	■	■	A	■	■	A	L	I
E	S	■	T	R	O	C	A	■	A	R
D	■	A	R	E	■	O	C	A	■	I
O	R	L	A	M	■	R	U	F	I	A
S	I	T	I	A	■	A	D	I	A	M
■	M	A	R	R	A	R	I	A	M	■

Serviços de Transportes do Estoril

Carreiras de Auto-Comboios-Electricos

A Partir de 20 de Março corrente

PARTIDAS

A's 15,55—Da Estação com passagem pela Avenida Portugal, Golf, Rua D. Afonso Henriques, Casino e Estação.

A's 18,55—Da Estação com passagem pela Avenida dos Bombeiros, Estrada de Bicesse, Casino, Estação.

Além destas carreiras, há serviço permanente da Estação ao Casino.

O «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na Funcheira, no Bufete da estação.

✝

Dr. Raul da Costa Gonçalves

Missa de 30.º dia e agradecimento

Alda Arsenio Tavares Dias da Costa Gonçalves, seus filhos, nora e mais familia mandam rezar missa pelo eterno descanso do seu muito saudoso marido, pai, sôgro e parente, amanhã, 3.ª feira, 16, pelas 12 h., na Igreja dos Martires.

Agradecem a assistencia ao acto e apresentam tambem os protestos da sua muita gratidão a todas as pessoas que compareceram ao funeral e que, por falta de indicação de residencia, o não podem fazer por outra forma.

Fiscalização de generos

A repressão policial continua

Os Serviços de Fiscalização contra Assambarcamento e Especulação informam-nos do seguinte:

«Estão a ser encaradas medidas de ordem policial referentes ás aglomerações junto de alguns estabelecimentos, para compra de artigos diversos.

—Alguns individuos estão a adquirir velas de estearina, quer para as negociar a preços elevados, quer para as fornecer a pequenas industrias que as utilizam na preparação de alguns produtos. Ainda recentemente foram encontrados numa casa de vinhos da Baixa mais de 60 quilos de velas que se destinavam a ser negociadas para aquele fim.

Este negocio ilegitimo originará procedimento contra os individuos que o pratiquem.

—Em algumas regiões produtoras estão a ser fiscalizadas as existencias de azeite, averiguando-se se o artigo foi devidamente manifestado. Foram presos comerciantes que, aproveitando-se da ocasional escassez do artigo, promoveram a sua venda a preços exagerados. Entre outros contam-se: José Antonio Cascão, de Lisboa, que vendia azeite a 10 e 12$00; Alice Fernande da Costa, do Porot, que o vendia a 16$00; Laurinda Silva Maia, que o vendia a 14$00.

—Foram processados os negociantes grossistas de peixe, de Sesimbra, Armando dos Santos, Rafael Soromenho, Adelino Pinto Gaspar, Adrião Baeta, Francisco Cajica, Vitor Peres Gregorio, Ceasr da ilva Lopes e Manuel Ribeiro de Almeida Junior, acusados de responsabilidade em preços elevados do peixe.

—Em resultado das averiguações sobre preços de fazendas e feitios de fatos, foram intimados a apresentar justificação nos Serviços de Santa Marta alguns comerciantes da Baixa. Entre estes, figura um estabelecimento de alfaiataria. Quaisquer aumentos de preços que não sejam justificados darão motivo a procedimento.

—Estão em averiguações duas queixas sobre fornecimento de comida e bacalhau, tambem confeccionado, em presumivel mau estado. Sempre que se prove a culpabilidade em casos desta natureza, os arguidos darão imediatamente entrada na prisão, a-fim de serem presentes ao tribunal.

—Foram presos ultimamente, na provincia e na capital, acusados de diversos delitos anti-economicos 30 individuos, alguns representando firmas. Entre eles figuram Antonio de Sousa Maximiano, de Setubal, que vendia sola a preços superiores aos tabelados; Antonio Antunes Pereira, de Grandola, que exigia a compra de ossos de cabeça de porco, a preços xagerados, a quem desejasse adquirir toucinho; os negociantes Monteiro, de Azoia, por retenção de batata, delito a que a Imprensa já aludiu; Joaquim da Fonseca, de Queluz, que vendia batata a 2$00; Manuel de Almeida Carmona, de Lisboa, que vendia cebola a 1$20, que continua na prisão por não ter depositado a fiança; o carvoeiro Francisco Martins, da rua Castilho, que, tendo recebido cêrca de 4.500 quilos de carvão para venda a retalho, forneceu a mercadoria por grosso, eximindo-se á venda ao publico, com a agravante de a vender ao preço de retalho; o fabricante de móveis Manuel da Cruz Fragoso, que recebeu arame para a sua industria ao preço da tabela e foi vendê-lo a 17$00 o quilo (tabela 12$95).

No Porto e distritos de Coimbra, Viseu, Leiria, Santarem e Faro (Loulé, Castro Marim, Tavira e Vila Real de Santo Antonio) foram processados 58 comerciantes e firmas, alguns por assambarcamento de azeite e outros por exportação ilicita de açucar.

Esclarece-se que no Porto o preço de venda ao publico de óleo de mendobi é de 6$50 o litro».

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

Um arranha-ceus em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

—Existe, na Avenida da Liberdade, entre a rua do Salitre e a Julio Cesar Machado um predio, que fica num plano inferior, de fachada obliqua ao perfil da rua. Pois é ali que êsse predio, de 16 andares, com sessenta metros de altura, cinco elevadores, estrutura de cimento e aço, e, perfeitamente incombustivel, seria construido.

—A que se destina?

—A um grande centro comercial e habitações, tipo *appartement*, em numero bastante elevado, de preço economico, e com todas as comodidades, agua, luz, aquecimento, etc.

—E a largura do imovel?

—Como vê por essa fotografia a fachada é constituida por três corpos, o do centro mais alto que os dos lados.

—O que lhe dá—comentámos—uma expressiva elegancia e um sumptuoso caracter monumental!

—A largura do predio é, aproximadamente, de noventa metros, estando portanto, em relação com a sua altura. Mantem a continuidade do perfil lateral da Avenida da Liberdade e completa um arranjo arquitectonico que, há muitos anos se impunha, porquanto existe ali um vazio, entre predios de algum valor construtivo e de grande valor habitacional.

E Cassiano Branco, encontrando fundadas razões para a defesa do seu admiravel projecto, diz-nos:

—Lisboa, é preciso afirmá-lo, não possue edificios com importancia e grandeza arquitectonica que justifiquem a monumentalização da cidade. Não é a capital do Imperio? Não é, tambem, um centro de importancia superior nas suas actividades gerais? Não possuem outras cidades do pais vizinho edificios que exprimem, eloquentemente, a sua importancia intelectual, comercial e industrial? Lisboa no seu aspecto arquitectonico é bem inferior a essas duas cidades que há pouco citou—Madrid e Barcelona Como podemos nós disputar a primazia de sermos a primeira cidade da peninsula iberica?

E, explanando o seu pensamento, o nosso entrevistado declara:

—Tem havido um acanhamento nessa compreensão a ponto duma cidade, de terceira ordem, como Vigo, tentar disputar-nos essa posição.

De facto, assim é! Cassiano Branco como que se detem nas suas interessantes considerações, folheando as paginas dum manuscrito, que nos parece ser o original dum livro.

—O que é isso? Vai publicar alguma obra?

—Vou, mas está fora da entrevista!

—Algum romance?

Num sorriso:

—Um livro de arquitectura! Terá ocasião de o apreciar quando fôr publicado.

Mas nós insistimos. Não é essa a missão do jornalista? E, de resto, o livro, pelo titulo, parece-nos algo interessante: «Lisboa do presente e do futuro».

—Diga-nos, ao menos, qual o pensamento que orientou o seu trabalho. Agora, que Lisboa é um motivo literario do passado, antecipar a visão dos seculos futuros tem interesse—interesse publico.

—Já que insiste, dir-lhe-ei alguma coisa do que já tenho escrito. Abordo o problema de construção habitacional em Lisboa. Aponto o facto do nosso organismo municipal não possuir uma secção tecnica capaz de resolver os grandes problemas de urbanização que se impõem, tanto mais que eles constituem só por si um grave problema social em que nós debatemos já há muitos anos. E afirmo, sem receio de desmentido, que não existe um plano geral e definitivo da urbanização citadina.

—Então o que existe?

—Só linhas gerais, esquematicas, delineadas sem o menor valor tecnico, e umas tentativas de estudos de pormenor de algumas ruas e praças. Há sempre o objectivo de expropriar e obter por qualquer processo terrenos que se vendem depois por altos preços aos industriais da construção civil, com manifesto desprezo pelo grande problema de facilitar e orientar as construções que resultem economicas e compativeis com as possibilidades da grande massa humana que constitue a classe media. Isto para que se não diga que a Camara é um organismo de compra e venda de terrenos. Já neste momento se está a reconhecer a dificuldade na transação de imoveis, ultimamente construidos, em virtude do preço excessivo das rendas que se pedem por cada andar. Dentro em pouco com êsses grandiosos e deshabitados edificios, a cidade dar-nos-á o aspecto dum admiravel cenario para uma peça como «Electra e os seus fantasmas». Todos êsses predios de altos alugueis parecem destinados á habitação de embaixadores e milionarios. E o que se faz para a classe media? Pregunto: não tem tambem direito á vida? Emfim, terrenos caros, predios caros e rendas carissimas.

—E', de facto, um problema a tratar!

—Outro aspecto da questão: a Camara Municipal vive alheia ás realidades que se impõem. E' preciso construir para todas as classes. E' preciso tambem que ali se facilite a iniciativa particular, a quem Lisboa tudo deve, desde que Afonso Henriques a conquistou. Entravar tudo para solucionar casos que nunca mais têm solução, ou tendo em vista mirabolantes planos, que ainda estão no limbo, não está bem. Só prejudica—tudo e todos.

E Cassiano Branco fala-nos, demoradamente, do Stadium.

—Sem duvida, uma grande obra, mas a sua implantação, quanto a mim está errada. O seu lugar seria na zona compreendida entre o Areeiro e a Luz, possivelmente ao topo do Campo Grande, lugar mais acessivel e em ponto convergente á grande massa populacional de Lisboa. Está muito longe. O seu acesso vai ser dificil e caro. As suas estradas não têm capacidade suficiente para escoamento de trinta mil pessoas.

«E mais não digo, porque o assunto me levaria muito longe. Aguarde a publicação do meu livro, que reputo de interesse para muitos problemas que se debatem agora e para variados casos, cuja solução é bem diferente da que lhe foi dada.

A questão das carnes

(Continuação da página central)

A adubação quimica como teoria nova, teve, naturalmente, os seus apaixonados entusiastas, chegando-se á convicção de que era facil aumentar quasi até onde se quisesse a produção, sendo isso questão apenas de mais ou menos adubo. A experiencia trouxe, porém, a reflexão, demonstrando que se o adubo é indispensavel como correctivo, a base da fertilidade da terra está na materia organica. Agora mesmo os nossos tecnicos se estão a lançar ardorosamente na propaganda dêstes bons principios.

A produção das nossas terras vem decaindo de ano para ano, mercê do empobrecimento constante das terras em materia organica.

Se queremos aumentar a nossa produção cerealifera, temos de intensificar o rendimento por unidade de superficie e isso só o conseguiremos enriquecendo as terras em materia organica. Há pois que intensificar a criação de gado e especialmente bovino. Para se conseguir esse objectivo, só há um caminho a seguir: o estimulo do preço, a boa organização do comercio e dos transportes e o aperfeiçoamento das raças, juntamente com a acção dos nossos tecnicos agricolas e veterinarios, conduzindo á criação de pastagens perfeitamente adaptadas ao nosso clima, aos melhoramentos das plantas forraginosas, á construção de silos, conseguirão, porventura, mais tarde, o abaixamento de preços, em que se esqueça nunca que a lavoura é uma realidade economica que precisa de ganhar para poder produzir.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

A lista de antiguidades do pessoal da organização de serviços da Emissora Nacional de Radiodifusão.

■ *A autorização para a Camara Municipal de Vila Real de Santo Antonio iniciar os trabalhos da obra da estrada de ligação de Monte Gordo a Vila Real de Santo Antonio para a qual foi concedida uma comparticipação de 283 contos pelo Fundo de Desemprego.*

■ *Um aviso declarando aberto concurso para as vagas de primeiro oficial do quadro dos serviços do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia.*

Zuloaga em Lisboa

(Continuação da página central)

do, especialmente em Bilbao, e para esta época já está contratado para muitas corridas. Se ainda o não viu tourear, garanto-lhe que nunca viu tourear assim...

Cala-se outra vez, mas o toureio é o seu violino de Ingres. Ele proprio foi toureiro, como outros grandes artistas espanhois, escritores e até filosofos. Na Historia da Tauromaquia, que José Maria de Cossio está a publicar, aparece um cartaz de Sevilha com o nome de Inacio Zuloaga ao lado dum Manuel Dominguez que não é o famoso mas sim um pobre homem que hoje trabalha no matadouro daquela cidade. Bem diferentes foram os destinos dos dois novilheiros daquela tarde! Inacio Zuloaga desistiu da profissão de toureiro—e em boa hora!—mas continuou a tourear em festas de campo, uma vez, até, sendo picador seu tio Daniel, o ceramista. E em segredo mostrou-nos uma fotografia sua, recente, dando a meia veronica belmontina, pelo lado esquerdo. Em Madrid tem a sua «tertulia» com Cossio, Eugenio d'Ors, Gerardo Diego, Sainz de la Maja e outros escritores e artistas. Gosta muito de Pepe Luiz Vasquez e agora vai pintar um retrato de «Manolete». E de Lisboa vai para Sevilha, onde o espera Juan Belmonte.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.031$00	1.030$00	1.032$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..	1.037$00	1.036$00	1.038$00
Consolidado 4 % T. 10..	1.018$00	1.018$00	1.019$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..		1.019$00	—
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.123$00	1.123$00	1.124$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	1.020$00	1.020$00	—
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie			—
» » 2 1/2 T. 10........	975$00	972$00	976$00
Externas 1.ª serie.......	—	1.990$00	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.990$00	—
Externas 3.ª serie	—	1.98 $00	—
Externas 3.ª carimbadas		1.98 $00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	270$00	—	280$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.359$00	2.358$00	2.360$00
Consolidado 3 % 1942...	1.012$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	2.640$00	—
Lisboa & Açores port...	905$00	901$00	910$00
Ultramarino cp. T. p. ..	43 $00	427$00	440$00
Portugal port. T. p.	—	—	1.700$00
Fidelidade............	—	[illegible]	[illegible]
Mundial — Lib.	—	1.955$00	[illegible]
Nacional.............	—		-
Tagus	—	3.600$00	3.900$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	255$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	253$00	255$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	232$00	230$00	234$00
Cerveja Estrela		—	
Cimentos Tejo	580$00	570$00	580$00
Cimentos Leiria T. p. ..		700$00	
Credito Predial port. ...	47$50	47$50	48$00
Gás e Electricidade cp..	226$00	226$00	226$50
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—		—
Alto Alentejo, cupão ...	1.080$00	1.075$00	1.085$00
Industrial Aliança		470$00	485$00
Portugal e Colonias.....	349$00	348$50	350$00
Nacional Navegação T. p.	1.875$00	1.871$00	1.880$00
Colonial de Navegação..	1.600$00	1.590$00	1.62 $00
Portuguesa de Pesca T. p.	935$00	930$00	935$00
Ind. Farmaceutica	—	—	980$00
Portuguesa de Tabacos.	539$00	539$00	540$00
Tabacos de Portugal....	—	546$00	548$00
União Electrica Portug.	—	620$00	630$00
Cassequel.............	1.186$00	1.186$00	1.187$00
Agricola das Neves	--	835$00	845$00
Agricola Colonial........	—	540$00	550$00
Açucar de Angola.......	1.57 $00	1.565$00	1.575$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	238$50	238$00	239$00
Ilha do Principe........	640$00	640$00	648$00
C. Roça Vista Alegre ...		335$00	370$00
Zambezia T. 25..........	79$00	78$5	79$20
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	550$00
Norte de Portugal 5 %.	—	115$00	117$00
C. P. 6 %.............	—	250$00	256$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	251$00	—
F. N. I. Moagens 5 % T. p.	—		—
União Elect. Port. 5 %.	106$00	105$00	107$00

E' necessário
que o apetite nunca falte
VINHO NUTRITIVO DE CARNE
o melhor restaurador das Fôrças Perdidas
F.ª FRANCO, F.os — Belem — Lisboa

RESTAURANTE
«Novas Velhas»
Praça da Alegria, 19
Prevenimos os nossos Ex.mos Clientes de que, devido a atraso nas obras, este restaurante só reabre na proxima quinta-feira, dia 18.

A aviação americana bombardeou Napoles sem sofrer perdas

CAIRO, 15.—Comunicado do Exercito americano: «Aparelhos «Liberator» e bombardeiros do 9.º Corpo da Aviação americana atacaram o porto de Napoles durante a noite. Grandes nuvens na região dos objectivos não permitiram observar os resultados. Todos os nossos aviões regressaram».—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

ROMA, 15.—(Do comunicado oficial de hoje: «Aviões inimigos voaram sôbre o territorio da provincia de Frosinone e a localidade de Pozzallo (Ragusa) provocando leves danos e um morto entre a população de Pozzallo».—(R. R.).

Vigilancia no estreito da Sicilia

BONE, 15.—As fôrças aeronavais aliadas estão a intensificar a vigilancia entre a Sicilia e a Tunisia com o objectivo de não permitir o trafego de abastecimentos, que está a ser feito pelos submarinos do «eixo» para os portos tunisinos e destinados ás forças de Rommel e de von Arnim. Ontem á tarde foram destruidos dois submarinos do «eixo» naquela zona e um terceiro submersivel deve ter sofrido bastantes avarias.

Os submarinos ingleses, por sua vez, exercem apertada vigilancia no golfo de Gabés, não permitindo a entrada e a saida do mesmo de qualquer barco do «eixo».—(United Press).

O arcebispo de Nova York dirigiu a palavra ás tropas americanas em Africa

ARGEL, 15.—(Reuter).—O arcebispo de Nova York, mons. Spellman, falando pela radio de Argel, ontem, á tarde, para as tropas dos Estados Unidos, declarou: «Os nossos fins de guerra e os nossos fins de paz não constituem segredo. Os nossos aliados, os nossos inimigos e o mundo inteiro sabem que o imperialismo não é um fim de guerra ou de paz americano. Nós, os americanos desejamos ardentemente conservar a nossa liberdade e a nossa forma propria de govêrno, o nosso direito de viver implica o direito de viver em paz com Deus e os nossos vizinhos. Os nossos fins de guerra e os nossos fins de paz são, pois, defesa contra as instituições mundiais totalitarias, mas no seu sentido mais lato os fins de guerra e de paz para a America representam as aspirações e as esperanças de todos os povos que amam a liberdade».—Exchange Telegraph).

OS SUBMARINOS ALEMÃES atacaram um comboio a noroeste da America do Sul

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 15.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs publicou o seguinte comunicado especial:

«Os nossos submarinos fizeram novos ataques. Atacaram, na costa noroeste da America do Sul, um comboio fortemente protegido. Foram afundados 7 vapores com uma deslocação total de 49.000 toneladas. Outro navio foi torpedeado, mas o afundamento não pôde ser observado, devido á poderosa defesa.

Além disso, noutros sectores de operações do Atlantico foram afundados mais 7 navios, com uma deslocação total de 43.000 toneladas.

Assim, mais 14 navios com uma deslocação total de 92.000 toneladas deixaram de navegar para Inglaterra, e foram para o fundo do mar».—(D. N. B.).

Afundamento dum transatlantico britanico

ROMA, 15.—O comunicado oficial informa: «No Atlantico, um nosso submarino sob o comando do primeiro-tenente Gianfranco Gazzana, de Milão, meteu a pique o transatlantico britanico «Empress of Canada», de 23.500 toneladas, carregado de tropas».—(R. R.).

A cooperação das Nações Unidas para assegurar a defesa da paz

WASHINGTON, 15.—Os 4 senadores «padrinhos» do plano duma cooperação mais intima entre as Nações Unidas anunciaram, depois duma conferencia de 90 minutos na Casa Branca, que Roosevelt aprovou os objectivos gerais do seu programa. O senador Hill disse que se planearam novas conferencias e o senador Ball declarou que o grupo apresentara em pormenor a sua opinião de que devia ser prestada imediata atenção aos objectivos de guerra das Nações Unidas e aos metodos para assegurar uma paz permanente depois da guerra. Hill acrescentou: «O Mundo pensa que estamos no caminho que deve levar a ganhar a guerra, mas não está tão certo que nós ganharemos a paz. Estamos a tentar exprimir em palavras um minimo de coisas que pensamos que serão necessarias para uma paz permanente».

Eden não assistiu á conferencia da Casa Branca.—(E. T.).

Os planos monetarios que se encontram em estudo pelos governos aliados

LONDRES, 15—A-pesar de continuarem oficialmente secretos os planos monetarios em discussão com os governos aliados, noticias da Imprensa mencionam os seguintes pontos principais do chamado Plano Keynes, que circulou entre os governos aliados, ha cêrca de 15 dias: Primeiro, fundação de um Banco Internacional; segundo, este banco manteria as suas contas nos termos de uma nova unidade monetaria, baseada no ouro, a denominar «Bancor»; terceiro, o Banco permitiria aos países devedores, especialmente nos primeiros anos, sacarem sobre as suas contas com o fim de evitar a inflação, que seria originada em circunstancias semelhantes sob a base ouro; quarto, o limite para esta conta seria fixado para cada país individualmente, possivelmente em relação ao comercio externo sobre uma certa base num periodo anterior á guerra; quinto, um país que estivesse a atingir o limite do seu credito teria de consultar o Banco Internacional e tomar o compromisso de remediar os defeitos a que se possam atribuir o aumento da divida; sexto, todos os capitais internacionais e transacções, seriam, pelo menos durante algum tempo, sujeitos á fiscalização do Banco Internacional.

Comentando isto, o «Economist» diz: «O exito do plano depende da suposição fundamental de que, dentro de um periodo relativamente curto, digamos 4 a 5 anos, os paises que nele participem terão regressado a um equilibrio razoavel no seu saldo de pagamentos internacionais, excepto nas contas de capital a longo prazo».—(E. T.).

Violenta batalha na Birmania

NOVA DELHI, 15.—O comunicado oficial conjunto das tropas aliadas divulgado esta manhã declara que desde sabado até hoje se travou uma grande batalha na area de Rathedaung.

O inimigo japonês desencadeou violentos ataques contra o flanco esquerdo das forças aliadas, cujas posições tiveram de ser reajustadas para fazer face á situação.

Os ataques têm sido repelidos com pleno exito, tendo as tropas japonesas sofrido graves perdas, em mortos e feridos, e em material. A luta continua.—(U. P.).

PAPEL de FUMAR Smoking O SUPREMO

Ataques aereos britanicos á Alemanha e aos paises ocupados

(Continuação da página central)

bre a Alemanha e territorios ocupados, atacando as vias de comunicação. Foram atacados 4 comboios, um dos quais na Alemanha.—(E. T.).

Os ataques a França

VICHY, 15.—Bombardeiros americanos efectuaram, ontem, á tarde, uma incursão sôbre uma cidade francesa do Departamenot do Somme, tendo lançado, de grande altura, numerosas bombas, que não atingiram qualquer objectivo militar.

Foi atingido um grande acampamento de operarios, lamentado-se 14 mortos e 30 feridos. Em duas localidades proximas, o ataque inimigo causou a morte a mais 12 pessoas, tendo feito numerosas vitimas entre os civis.—(R. R.).

O numero de vitimas

PARIS, 15.—O numero exacto das vitimas do «raid» aereo anglo-americano contra uma cidade da França do Norte é neste momento de 222 mortos. Há ainda a acrescentar 40 pessoas desaparecidas que se teme que estejam sob os escombros das casas.—(D.N.B.).

Um plano da invasão do Brasil por forças paraquedistas

RIO DE JANEIRO, 15.—No julgamento dos 24 agentes alemães foi revelado o plano alemão para a invasão do Brasil por tropas paraquedistas desembarcadas nas provincias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde a população é em grande parte de origem alemã. Os desembarques deviam ser apoiados por sabotadores.

Os planos na posse dos agentes alemães incluiam um pretexto para o ataque, que era alegarem ter sido assassinadas muitas crianças alemãs pelos brasileiros. O delegado publico declarou que soldados de descendencia alemã, da guarnição de Santa Cruz, forneceram armas aos conspiradores, roubadas dos depositos militares e transportadas para fora dos quarteis pelas mulheres da limpeza. Os chefes dêste grupo de espiões eram o tenente Stillner e o sargento Schwarz.—(Exchange Telegraph).

Os comunicados alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 15.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Como foi assinalado por um comunicado especial, o contra-ataque mediante o qual o grupo do Exercito do Sul repeliu o inimigo para além do Donetz, depois de semanas de luta, foi ontem coroado por um importante exito.

Depois de duros combates, que se prolongaram durante dias, formações das S. S. armadas, energicamente apoiadas pela aviação, reconquistaram a cidade de Kharkov, em ataques lançados do norte e de leste.

Ainda não é possivel indicar as perdas, em homens e material do adversario.

A sueste e ao norte daquela cidade, até a região de Bielgorod, as nossas divisões repeliram o inimigo mais para leste.

A oeste de Bielgorod, os sovietes tentaram deter o ataque alemão, com forças para ali conduzidas.

Este contra-ataque inimigo frustrou-se, com pesadas perdas sangrentas. Nessa ocasião, a divisão de infantaria «Grossdeutschland» (Grande Alemanha) destruiu, em cooperação com a «Luftwaffe», 44 dos 60 carros assaltantes.

No sector central da frente, malograram-se numerosos ataques inimigos, caracterizados por incoerencia.

No sector de Staraia Russa, o inimigo, apoiado por carros e por aviões de assalto, e depois de forte preparação de artilharia, passou, de novo, ao ataque.

O inimigo foi repelido, em combates renhidos.

A aviação destruiu, na frente leste, 64 aviões sovieticos, contra duas unicas perdas alemãs.

As forças navais alemãs afundaram, na costa caucasica, perto de Tuapse, um petroleiro sovietico de 7.000 toneladas.

Os ataques aereos

Quando de operações contra as regiões do litoral de territorios ocupados a oeste, foram derrubados, em combates aereos, quatro «Spitfire».

Quatro outros aparelhos foram derrubados, quando de incursões nocturnas isoladas sobre a bacia do Ruhr.

A aviação atacou, com aparelhos de combate rapidos, de dia, objectivos militares da costa oriental da Grã-Bretanha.

A noite passada, uma formação de aviões de combate rapidos executou um poderoso ataque contra Sunderland, centro de construções navais. Não voltou á base um aparelho alemão».—(D. N. B.).

Comunicado italiano

ROMA, 15.—(Do comunicado oficial de hoje: «As vedetas «Mas» italianas, em vigilancia nas costa nordeste do Mar Negro, atacaram um numeroso grupo de moto-torpedeiros e moto-vedetas dos russos, avariando duas e regressando incolumes á base».—(R. R.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 15—Comunicado oficial:

«Frente de Leninegrado—A sueste do lago Ilmen conquistámos importantes fortificações ao inimigo após durissimos combates de corpo-a-corpo e nos quais o inimigo teve mais de 1300 mortos. No avanço das nossas unidades blindadas sobre Staraia Russa libertámos mais algumas aldeias e destruimos 14 carros.

Frente central—As nossa tropas, prosseguindo no seu avanço atravessaram os rios Vyasma e o Dnieper superior, com importantes unidades blindadas e motorizadas. Unidades blindadas russas cortaram o caminho de ferro Vyasma-Bryansk. Ontem reconquistámos mais 50 localidades na frente Central e muito material. O rio Vyasma foi atravessado numa ampla frente e os alemães nos combates que travaram tiveram muitas centenas de mortos. Na libertação duma aldeia, as tropas russas exterminaram mais de 300 alemães e apreenderam muito material. A oeste e sudoeste de Vyasma, as tropas russas destruiram grandes quantidades de material e cercaram 4 batalhões alemães de infantaria que estão a ser exterminados.

Area de Kursk—Para além de Lgov feremse encarniçados combates com pesadas baixas para ambos os lados.

Frente da Ucrania—Ao norte, oeste e sul de Kharkov a luta é cada vez mais violenta. As posições chegam ás vezes a mudar de mão varias vezes no mesmo dia. A norte e oeste de Kharkov as nossas tropas foram obrigadas á retirar para novas posições. Nas ruas dos suburbios da cidade, nos sectores ao oeste e norte ferem-se violentas lutas com tanques e carros de combate e ainda furiosos combates corpo-a-corpo. A artilharia russa tem causado enormes baixas ás divisões blindadas alemãs. Os alemães atacam com elevados efectivos de tanques e de infantaria. Só num sector os alemães em 12 horas tiveram mais de 1.000 mortos. Nas ultimas 24 horas os alemães tiveram mais de 6 mil mortos na batalha de Kharkov e perderam muitas dezenas de carros de combate. A oeste de Rostov as nossas tropas efectuaram avanços. Nos sectores de Izyum e de Bielgorod repelimos novos e violentos ataques do inimigo, que está constantemente a recebor novos reforços de tropas e de material de guerra. A sudoeste de Vorochilovgrado efectuámos um novo avanço de cêrca de 5 kms.

Frente do Caucaso—Na area de Kuban libertámos mais 5 povoações e os nossos aviões de «vôo mergulhante» causaram numerosas baixas e importantes destruições ao inimigo no Estreito de Kertch.—(United Press).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527